O Evangelho de São Tomé

Prefácio de Pai Joaquim de Aruanda

Livro 2

(Contendo o estudo das logias 11 a 30 do Evangelho de São Tomé)

Logia 011 – MUNDO ESPIRITUAL

"011. Jesus disse: o céu passará e também passará aquele que estiver acima dele, e os mortos não estão vivos e os vivos não morrerão. Nos tempos que comíeis o que era morto, vós os tornáveis vivos; quando vierdes à luz, que havereis de fazer? No dia em que éreis um, vós vos tornastes dois. Mas, quando vos tornastes dois, que fizestes?".

"o céu passará e também passará aquele que estiver acima dele"

Hoje podemos entender que Jesus não se referia ao céu físico, mas ao chamado "paraíso" ou "mundo espiritual". O Mestre inicia afirmando que existem dois modos de se entender esse lugar, mas que estes entendimentos acabarão.

O primeiro "céu" é o entendimento dado pelos cristãos não espíritas. Segundo eles, o paraíso é um local onde os espíritos, após saírem da carne, irão para "dormir", aguardando o dia do juízo final. Este é o primeiro "céu", que acabou quando Kardec nos trouxe o entendimento da existência de uma "vida" espiritual após o desencarne.

Enquanto os antigos cristãos entendiam o "céu" como um lugar de sono profundo, o plano espiritual, através de Kardec, nos ensinou que existe uma atividade constante neste lugar para auxiliar os espíritos na carne e também como forma de evolução espiritual. Entretanto este novo "céu" ensinado por Kardec e pelos espíritos que trouxeram a literatura espírita depois dele, se assemelha à vida na matéria mais densa, onde, ainda se contempla a *forma* das coisas. Neste céu ainda existem casas, museus, departamentos, hospitais, escolas, etc, como *formas físicas*.

Como Jesus afirma, também este céu (de formas físicas) passará, ou seja, este foi um conhecimento necessário como intermediário entre o primeiro "céu" e o que viria depois dele. Isto aconteceu porque as transmissões da espiritualidade não podem dar "saltos", ou seja, não podem ir além do conhecimento que o espírito na carne pode alcançar e precisa em determinados momentos de sua evolução.

Kardec já nos ensinou que as informações espirituais recebidas em seu tempo foram apenas para aquele tempo e que, quando o conhecimento da humanidade aumentasse, poderiam ser revistas.

O século XX marcou a maior época de evolução dos conhecimentos científicos da humanidade e a preparou para entender melhor as coisas existentes em densidades menores. Por isto está na hora de se acabar com o céu de formas físicas e conhecer mais uma versão, que ainda continuará sendo apenas a que o espírito na carne consegue alcançar e não a verdade definitiva.

Como explicado na "Segunda Verdade Universal", o mundo dos espíritos não se compõe de forma, mas de **essência.** No céu, local de vida espiritual em qualquer densidade de matéria, os valores são determinados pela **essência** que o espírito atribui às coisas materiais e não pela forma destas.

Uma escola não precisa ter paredes, salas, carteiras, mas deve ser um lugar onde se concentram ensinamentos, porque a sua essência é o ensino. Enquanto o espírito estiver preso às formas das coisas, precisará de um lugar específico para estudar onde existam as formas que ele acha necessárias; quando entender a **essência**, encontrará o ensinamento em qualquer lugar.

No novo céu o espírito não necessitará de uma escola para aprender, mas onde estiver alcançará os ensinamentos que estão espalhados pelo Universo. Por isto, neste céu não existe a necessidade de paredes, quadro negro, carteiras...

Esta é a diferença entre o céu atualmente conhecido (de Kardec) e o novo céu. As construções, as cidades, não mais serão necessárias. Estes locais, como descrito, foram plasmados, ou seja, criados pela espiritualidade superior porque o espírito que ali vivia desconhecia a verdade da essência e ainda precisava de formas.

Quando Jesus afirma que este céu acabará, está dizendo que os espíritos aprenderão a conhecer a **essência** das coisas e que não mais necessitarão de forma para poder executar atos.

Após esta descoberta, o espírito poderá então alterar as **essências** que coloca nas coisas para atender aos ditames de Deus: amá-Lo, amar a si e aos outros. Apenas uma **essência** pode ser colocada em todas as coisas: o **amor**.

"e os mortos não estão vivos e os vivos não morrerão"

Mas este céu não poderá ser alcançado superficialmente: é necessário que o espírito pratique esta busca para alcançá-lo. É isto que nos ensina Jesus neste trecho.

Não é porque desencarnou, que o espírito conseguirá colocar a **essência** do amor nas coisas: é necessário já ter este amor para poder agir desta forma. Morto é todo aquele que não utiliza o **amor** como **essência** das coisas e não aquele que desencarna.

Os mortos não estarão vivos, ou seja, aqueles que não conhecerem o amor universal não conseguirão entrar neste novo céu. É preciso praticar os atos que Jesus praticou utilizando-se do amor universal, para poder entrar neste novo céu.

A vida na carne é uma prova, onde o espírito deve aprender a nutrir-se apenas do amor universal. A reforma íntima, ou seja, a alteração dos sentimentos que o espírito nutre, deve ser feita durante a vida carnal e não esperar para mudar-se depois do desencarne.

Somente alimentando-se do amor universal durante a vida carnal (estando vivo), o espírito conseguirá penetrar nesse céu (não morrer). Não existe transformação com a morte física: o espírito continua sendo o mesmo. Enquanto ele não alterar a essência que atribui às coisas durante a vida carnal, não conseguirá evoluir.

"Nos tempos que comíeis o que era morto, vós os tornáveis vivos; quando vierdes à luz, que havereis de fazer?"

A informação da existência da vida espiritual após a morte física acabou com a morte ou sono eterno do primeiro céu, tornando o espírito vivo depois da morte. Mas, como será que o espírito que não se reconhece como tal, ou seja, não entende que as coisas dependem da essência que cada um dá a elas e se vê como ser humano, preso à sua forma,

reagirá quando se encontrar no céu? Naturalmente projetará uma vida material (o que sabe, está acostumado) para este lugar.

Ao criar as cidades espirituais, as casas, as ruas, os espíritos desencarnados agem como seres humanos em novo "lugar" de habitação, mas com todos os costumes da vida carnal. Entretanto, se analisarmos o comportamento dos espíritos superiores nestes locais conforme transcritos pela literatura espírita, estes se comportam de forma diferente. Eles não se sentem presos às formas das coisas, mas em tudo buscam essências ligadas ao amor universal.

É esta forma de agir que todo espírito tem que alcançar para poder encontrar-se no novo "céu", pois se tudo depende da forma que se vê (essência das coisas), o "céu" será sempre igual àquilo que o espírito imaginar. Se um espírito imaginar que quando desencarnar irá adormecer, é justamente isso que irá encontrar: o sono profundo. Se ele imaginar que existem cidades, elas serão encontradas, mas se ele entender a essência destas coisas, encontrará apenas o sentimento e não a forma.

É o que Jesus pergunta neste ensinamento: o que você quer encontrar quando desencarnar? Não existe processo de transformação alguma com a morte física e, portanto, tudo aquilo que imaginar, certamente será encontrado, pois será plasmado pelo seu querer. Entretanto, enquanto o espírito não conseguir encontrar em todas as coisas a essência de Deus, o amor universal, não alcançará a evolução.

Esta é a verdadeira reforma íntima: saber dar a tudo que existe uma essência composta unicamente pelo amor universal.

"No dia em que éreis um, vós vos tornastes dois. Mas, quando vos tornastes dois, que fizestes?"

O espírito ao encarnar transforma-se em dois: um ser humano que tem dentro dele um espírito, que ele não sabe bem o que é.

Mas quando se transforma em dois, o que acontece? Ele se imagina dono da verdade, componente da raça comandante das coisas do planeta e se julga no direito de

estabelecer normas através dos seus **conceitos**. Esta é a descrição do ser humano. É isto que o espírito faz quando se imagina um ser humano que reside em um mundo material, isolando-se de Deus, a quem prende nas igrejas e no "céu" para que não interfira na sua vida. Enquanto o espírito não trouxer Deus para o seu lado, a Ele creditando a causa primária de todas as coisas, não conseguirá encontrá-Lo.

Como encontrar Deus em um mundo que é tão "injusto"? Sempre acontecem coisas diferentes do que o ser humano deseja e, neste momento, ele acusa os outros de estarem errados ou serem maus e a Deus de deixar aquilo acontecer: Deus se torna a fonte da injustiça...

Como viver no "céu" vendo a vida desta forma? Para viver no "céu" é necessário que se encontre a Justiça Perfeita de Deus agindo sobre todas as coisas e isto só será possível quando o espírito abrir mão dos seus **conceitos** e entender que tudo o que acontece é perfeito e justo, mesmo que ele não entenda desta forma.

É a este isolamento que o espírito chegou em relação a Deus que Jesus se refere na pergunta acima. É isso que faz o ser humano, mesmo o religioso: vive isolado de Deus, levando uma vida independente, na qual se imagina capaz de fazer tudo sozinho. Assim, Deus foi "preso" nas igrejas, às quais recorre quando não consegue dominar a situação. Então, ali, pede a interseção do Pai, mas apenas para que aconteça o que ele quer e não que seja feita a vontade Dele...

De que adianta orar "seja feita a vossa vontade", se quando Deus a faz o espírito não vê a Sua ação, mas acusa todo mundo de "calúnias", "ofensas"? É necessário que o espírito entenda como ação de Deus tudo que acontece na sua vida que será, portanto, **justo**, **perfeito** e **amoroso**.

Isto é trocar a essência das coisas pelo amor universal. Apenas quando o espírito aplicar esta essência ele alcançará a visão espiritual, abandonando a cegueira material que confere essências diferentes às coisas. Apenas neste momento o espírito alcançará o novo "céu", vivendo eternamente na felicidade universal!

Logia 012 – JUSTIÇA E LIVRE ARBÍTRIO

"012. Os discípulos disseram a Jesus: sabemos que te apartarás de nós. Quem será aquele que nos vai chefiar? Jesus disse-lhes: No presente estágio, dirigi-vos a Tiago, o Justo para que os assuntos do céu e da terra incorporem-se no ser".

"Os discípulos disseram a Jesus: sabemos que te apartarás de nós. Quem será aquele que nos vai chefiar?".

Os discípulos de Jesus, após a afirmação Dele de que em breve retornaria para a pátria espiritual, estavam preocupados em saber quem iria liderar a transmissão da Boa Nova trazida por Ele.

"No presente estágio, dirigi-vos a Tiago, o Justo".

Jesus referia-se a Tiago, também seu irmão, filho do primeiro casamento de José e pedia aos seus discípulos que seguissem as suas instruções.

Tiago deixou escrito, então, um evangelho com todas as informações que Jesus lhe transmitiu.

Infelizmente, este evangelho ainda não está disponível para que possamos compreender perfeitamente os ensinamentos do Mestre, mas o dia chegará em que toda a verdade aparecerá. Enquanto não temos esse texto podemos, pelo menos, entender nesta passagem a essência da denominação dada por Jesus ao seu irmão: o ***justo***.

Jesus com a Boa Nova, com o amor universal, veio ao planeta ensinar a justiça aos espíritos na carne e Tiago foi quem melhor a revelou.

Os seres humanos não conhecem o que é justiça, pois ela não existe no planeta Terra. O que é conhecido como "justiça", na verdade pode ser chamada de "reparação" ou "punição".

Fazer justiça de verdade é **não deixar acontecer o que não deve acontecer**. A "justiça" terrena só entra em ação depois que um fato aconteceu, obrigando o seu causador à reparação do ato através de uma punição.

Um exemplo comum do que o ser humano chama de "justiça" é quando alguém desencarna "vítima" de uma bala "perdida", atingido "contra a sua vontade". A justiça, nesse caso, para o ser humano, será tentar identificar um culpado para punir e lamentar a morte "injusta" de quem não precisava morrer daquele jeito... Ninguém consegue ver nessa "bala perdida" a justiça Divina, a "morte" de alguém que precisava desencarnar nesse dia, daquele jeito!

Analisando o conceito de "justiça" terrena, encontraremos a imagem que quase todas as religiões fazem de Deus: um Pai em um mundo isolado, longe, espiritual, que a tudo assiste sem poder interferir, aguardando o ato ser cometido para julgar o infrator e lhe impor uma reparação (reencarnação) ou uma punição (vida espiritual no umbral ou inferno). Atribuir a Deus a função reparadora e punitiva é compará-lo aos seres humanos que adotam essa "justiça", é aplicar a "justiça" terrestre ao mundo espiritual...

Entretanto, existe um conhecimento que sempre foi transmitido por todas as religiões: Deus é **JUSTO.**

No "Livro dos Espíritos", Allan Kardec nos traz o seguinte texto:

"É** soberanamente justo e bom. **A sabedoria providencial das leis divinas se revela nas menores coisas, como nas maiores, e essa sabedoria não permite duvidar da sua justiça, nem da sua bondade". (Livro dos Espíritos – Comentários à pergunta 13).

É preciso entender que Deus age antes da ação acontecer, ou seja, Ele causa os acontecimentos. Este é o Deus que se revela nas menores e nas maiores coisas: Ele é a Causa Primária de tudo, inclusive dos nossos atos.

Somente com Deus causando as coisas, ou seja, agindo sobre as coisas materiais e os atos dos seres humanos, podem os espíritos alcançar um mundo realmente justo, onde só acontecem coisas perfeitas, pois a fonte destas coisas é a Inteligência Suprema do Universo.

Aparentemente, sem conhecermos todos os conhecimentos transmitidos pela Doutrina Espiritualista Ecumênica, chegamos à conclusão de que o ser humano é apenas um "fantoche" nas mãos de Deus...

Na verdade, Deus é tão magnânimo que concede ao espírito o livre arbítrio, não de atos, mas de **sentimentos**.

Todo espírito tem o direito de **sentir** o que quiser, mesmo que não use o amor universal. Com base no sentimento que o espírito busca para reagir a um determinado acontecimento é que Deus lhe dará um **pensamento** que o levará a praticar um **ato**. Se um ser humano nutre raiva por outro, Deus lhe dará um pensamento para que ele **pratique atos que espelhem esta raiva**.

Porém, para manter esta justiça suprema, Deus fará com que os pensamentos sejam canalizados para seres humanos que, por nutrirem sentimentos iguais, mereçam receber este sentimento de raiva e o ato conseqüente dele.

Aquele que nutre raiva não conseguirá praticar atos contra quem não mereça ou não precise recebê-los não havendo, assim, a injustiça.

Assim é a ação de Deus para promover a justiça suprema em todas as coisas.

Se um espírito merece, pelos seus sentimentos, receber atos que espelhem estes sentimentos, Deus providenciará para que os espíritos se encontrem e um dê ao outro o que merecem. Isto é **justiça**, mas como o ser humano não vê a ação de Deus e imagina que o pensamento é seu, acredita também que pode fazer o que quer, quando quiser...

"Imaginamos injustamente que a ação dos Espíritos não deve se manifestar senão por fenômenos extraordinários. Quiséramos que nos viessem ajudar por meio de milagres e nós os representamos sempre armados de uma varinha mágica. Não é assim; eis porque sua intervenção nos parece oculta e o que se faz com seu concurso nos parece muito natural. Assim, por exemplo, eles provocarão a reunião de duas pessoas que parecerão reencontrar por acaso; eles inspirarão a alguém o pensamento de passar por tal lugar; eles chamarão a atenção sobre tal ponto, se isso deve causar o resultado que querem

obter; de tal sorte que o homem, não crendo seguir senão seu próprio impulso, conserva sempre seu livre arbítrio". (Livro dos Espíritos – Comentários à pergunta 525).

O ensinamento é antigo, mas o ser humano ainda continua esperando que os espíritos apareçam apenas para realizar coisas "sobrenaturais". Na verdade, os espíritos estão constantemente ao lado dos espíritos encarnados transmitindo, por ordem de Deus, um raciocínio **compatível com o seu sentimento** e direcionando este pensamento para praticar os atos decorrentes dele em quem precise e mereça sofrer estes atos.

"Para que os assuntos do céu e da terra incorporem-se no ser"

Os seres humanos não conseguem perceber esta ação da espiritualidade, pois apenas se preocupam em enxergar com a visão do corpo físico, que permite "ver" somente as coisas na densidade material que ocupam. Por este motivo os espíritos encarnados separam o que é do "céu" e o que é da Terra.

Para o ser humano, a espiritualidade existe apenas no mundo espiritual e não na superfície densa do planeta. Aqui no planeta acredita-se que os assuntos são só daqui e que Deus nada interfere ou tem a ver com eles. É esta distinção entre o que é da Terra e o que é do "céu" que acarreta a sensação de injustiça que o espírito encarnado nutre neste planeta.

Para que os "assuntos do céu e da Terra" incorporem-se, é necessário que o espírito quebre esta barreira que separa o mundo espiritual do mundo material. Somente compreendendo em sua profundidade as "Cinco Verdades Universais" é que ele conseguirá visualizar a ação de Deus sobre o planeta, incorporando os dois mundos em um só. Para isto é preciso que o espírito compreenda e veja a justiça suprema de Deus em ação: tudo que acontece é justo, foi executado da forma correta e poderia ser pior, pois foi amenizado pela bondade suprema de Deus.

Sem entender esta vida com estes preceitos, os espíritos não conseguem alcançar a justiça das coisas e, por isso, perdem-se em um mundo onde não permitem a entrada Deus, a não ser quando não conseguem mais ter o controle das situações.

Por isto Jesus afirma que devemos ser guiados por Tiago. Em seu Evangelho estão contidos todos os ensinamentos que levam o espírito a compreender perfeitamente as "Cinco Verdades Universais". Somente da posse deste conhecimento o espírito poderá incorporar definitivamente os assuntos do céu e da Terra e viver em um mundo de Justiça.

Enquanto o espírito imaginar que ele pode ser capaz de ser a causa primária das coisas que acontecem, estará separando os locais de habitação espiritual, bem como seus "assuntos".

Enquanto existirem acusações, críticas ou mágoas causadas pelos "outros", o espírito não conseguirá ver a ação de Deus em tudo e em todas as coisas e ainda achará injustiça.

Logia 013 - CONCEITOS

"013. Disse Jesus aos seus discípulos: fazei uma comparação e dizei-me com quem me pareço. Simão Pedro respondeu-lhe: és como um anjo justo. Mateus lhe disse: és como um sábio. Disse-lhe Tomé: Mestre, meus lábios são totalmente incapazes de dizer-te com quem te pareces. Jesus disse: não sou teu Mestre porque bebeste e te tornastes ébrio com a fonte borbulhante que te desvelei. E ele o tomou, levou-o à parte e lhe disse três palavras. Quando Tomé tornou para junto dos companheiros, perguntaram-lhe: que te disse Jesus? E Tomé respondeu-lhes: se vos disser uma só das palavras que ele me disse, pegareis pedras e me apedrejareis; e sairá fogo delas e sereis queimados".

"Fazei uma comparação e dizei-me com quem me pareço. Simão Pedro respondeu-lhe: és como um anjo justo. Mateus lhe disse: és como um sábio. Disse-lhe Tomé: Mestre, meus lábios são totalmente incapazes de dizer-te com quem te pareces".

Ao questionar sobre com quem se parecia, Jesus estava fazendo um teste com seus discípulos: queria saber se eles ainda se imaginavam com capacidade de fazer julgamentos.

O espírito, que é a inteligência, possui um sistema através do qual exterioriza seus sentimentos: o **raciocínio** ou **pensamento**. Este sistema consiste em analisar as percepções recebidas através dos órgãos do sentido do corpo físico, chegando a uma conclusão que direcionará os atos a serem praticados.

No processo de análise, os espíritos recorrem a informações anteriores que se encontram armazenadas no que é conhecido como *memória*. Assim, a percepção de agora será analisada com base em decisões já tomadas em raciocínios anteriores que ficaram armazenadas nesta memória. A estas conclusões anteriores chamamos "**conceitos**".

Os **conceitos** são, portanto, decisões que o espírito já tomou sobre determinados assuntos e que ficaram à sua disposição para futuras análises. Desta forma, quando um espírito experimenta, por exemplo, pela primeira vez uma fruta, promove uma análise de sabor, forma e cheiro, chegando a uma conclusão: gosto ou não. Quando novamente esta fruta for percebida pelos órgãos dos sentidos do corpo físico, o espírito recorrerá a esta decisão para saber se comerá ou não a fruta.

Podemos, então, afirmar, que os **conceitos** refletem o entendimento ou juízo que cada espírito faz sobre determinada coisa. São, portanto, verdades individuais e não exprimem a verdade universal.

Quando o espírito não gosta de alguma coisa ele diz que aquilo é "ruim" ou que "não presta". Ao tomar esta decisão, ele está apenas se baseando em conceitos seus, ou seja, se o gosto o satisfaz ou não.

Mas a fruta que é boa para uns, também pode ser ruim para quem não gostou do seu sabor, forma e cheiro. Assim sendo, quem está certo: quem achou a fruta boa ou quem a achou ruim? Nenhum dos dois. A fruta não é boa nem é ruim, é apenas um alimento. O adjetivo que o ser humano coloca nas coisas é somente fruto de seus "conceitos", do seu "achar" e não a verdade universal.

Para que o ser humano compreenda e se veja como um espírito que habita uma carne, é necessário primeiro que ele acabe com seus conceitos, com seu "achar", com o seu "querer". Só assim ele conseguirá entender o mundo de Deus, ou seja, a verdade universal sobre as coisas, pois, para tanto, é necessário que o espírito não adjetive nada. Uma fruta não é boa ou ruim, mas apenas uma fruta; uma pessoa não é feia ou bonita, mas apenas uma pessoa. Quando o espírito deixar de colocar seus conceitos sobre as coisas, poderá alcançar a essência que lhe revelará a sua **verdade universal**.

Por isto Tomé disse que seus lábios eram totalmente incapazes de dizer com quem se parecia Jesus. Ele era apenas Jesus e nada mais. Quando os outros apóstolos o compararam a outras coisas, utilizaram seus conceitos e julgaram Jesus. Sempre que um espírito utiliza-se de um conceito, ele está praticando um julgamento. Este modo de proceder não é compatível com um espírito elevado que reconhece em tudo obra de Deus e, por isso, sabe que ele mesmo não possui condições para analisar ou julgar.

Mesmo quando o resultado de um julgamento é positivo (certo, bom, bonito), ele não estará compatível com um espírito elevado, pois ainda refletirá o resultado de uma análise anterior. Se um espírito consegue ver que algo está certo, é porque ele comparou com outra coisa que imaginou estar errada. Só existirá o bom enquanto se conhecer o mal e o bonito por causa do feio.

"Jesus disse: não sou teu Mestre porque bebeste e te tornastes ébrio com a fonte borbulhante que te desvelei"

Este é o ensinamento de Jesus sobre o amor universal: não existe nenhuma outra verdade a não ser a **verdade universal** das coisas.

Quem quer manter a sua alegria e a dos demais não pode deixar de entender que todas as coisas vêm de Deus e por isso são justas, corretas e bondosas. Enquanto o espírito não se afastar dos seus "conceitos", ele estará preso a uma verdade individual que criará a injustiça, o erro, a maldade, etc.

Só quando o espírito declarar que nada sabe, poderá alcançar a verdade universal das coisas, pois como Jesus ensinou na logia 05: "**nada há de oculto que não haja de ser manifestado"**.

Eliminando seus conceitos, o espírito não mais sofrerá, pois não haverá desejos próprios para serem contrariados. Quando ele aceitar todas as coisas que existem como provenientes de Deus, encontrará a alegria universal de participar de um universo justo, bondoso e correto.

Enquanto o espírito souber o que é certo ou errado, agirá com base nestes conceitos que certamente não serão os mesmos dos outros. Acabará ferindo os conceitos de seus irmãos, trazendo a eles o sofrimento. Sempre que o espírito colocar seus conceitos em movimento, estará ferindo outros espíritos. Por achar que está certo, acabará se sentindo superior aos outros e dessa maneira terminará a igualdade necessária entre todos para que se possa colocar em prática o verdadeiro amor.

Esta é a fonte borbulhante que Jesus disse que Tomé bebeu e se inebriou.

“E ele o tomou, levou-o à parte e lhe disse três palavras”.

Como Tomé havia bebido desta fonte, Jesus a revelou: **alegria, compaixão** e **igualdade.** Estas são as três palavras que Jesus falou a Tomé.

“Quando Tomé tornou para junto dos companheiros, perguntaram-lhe: que te disse Jesus? E Tomé respondeu-lhes: se vos disser uma só das palavras que ele me disse, pegareis pedras e me apedrejareis; e sairá fogo delas e sereis queimados”.

Depois que Tomé ouviu as três palavras de Jesus que designam os sentimentos de quem tem o amor universal, voltou aos seus companheiros e estes quiseram saber o que o Mestre tinha dito. No entanto, eles eram espíritos que ainda possuíam conceitos e, por isso, não teriam condições de compreender este amor.

O amor universal não pode ser alcançado através de palavras, mas deve “brotar no coração” de cada um.

De nada adianta ensinar aos espíritos que devem ter alegria, se para eles este sentimento só é alcançado quando tudo está de acordo com os seus conceitos. Na verdade, os espíritos que ainda possuem conceitos não conhecem a alegria, mas, apenas a satisfação pessoal e temporária. Eles dependem de que seus conceitos (achar, querer) sejam satisfeitos para que fiquem alegres. Por isto buscam sempre alterar as coisas do mundo para que elas satisfaçam seus conceitos e não procuram alterar seus conceitos para buscar a essência da verdade universal em todas as coisas.

É preciso que o espírito se altere para encontrar Deus e não fique apenas esperando que Ele se manifeste por meio de “milagres”. É preciso encontrar Deus nas coisas para poder sentir a Sua presença em tudo, suplantando a visão individual.

Se Tomé falasse aos outros discípulos o que tinha aprendido com o Mestre, os seus companheiros não aceitariam e a negatividade criada, voltaria a eles mesmos, (as pedras) e não atingiriam Tomé.

Enquanto o espírito possuir conceitos, ele próprio se “queimará” com os adjetivos que aplicar nas coisas. Sempre que houver um julgamento, seu resultado será também aplicado contra o acusador. É necessário que o espírito abandone seus conceitos para não se “queimar” com os julgamentos emitidos por ele próprio.

Entretanto, a verdade de que não se deve ter conceitos não pode criar um novo conceito: ninguém pode ter conceitos. O espírito que alcança a verdade universal das coisas reconhece o raciocínio conceitual e não obriga o emissor a se mudar, mas se altera para não ofendê-lo. O espírito que não possui conceitos aceita que todos possam tê-los, pois aceita a verdade de todos, sabendo que para cada um existe uma verdade...

Logia 014. - VIGIAI

"014. Jesus lhes disse: se jejuardes, pecareis contra vós próprios, se orardes, sereis condenados e se derdes esmolas, levareis malefícios a vosso espírito. E quando fordes a quaisquer terras, e, ao vaguear pelas redondezas, vos receberem, comei o que puserem à vossa frente, curai os que estiverem doentes em meio deles, pois o que entrar pela vossa boca não vos corromperá, mas o que sair de vossa boca, eis o que vos corromperá".

"o que sair de vossa boca, eis o que vos corromperá"

Para que o ensinamento acima possa ser compreendido, é preciso que iniciemos a análise da frase acima, para depois estudarmos o texto todo.

A fala, o que sai pela boca, é um ato resultante do processo *raciocínio* que o espírito, a inteligência que habita o corpo, utiliza para se comunicar com o mundo exterior. As palavras são escolhidas pelo espírito para que representem a decisão tomada pelo *raciocínio* após a análise da percepção.

Entendendo-se que o processo *raciocínio* depende do **sentimento** que o espírito escolhe para reagir à percepção, podemos afirmar que a fala é um espelho deste sentimento, que a fala materializa o sentimento que o espírito escolheu.

Por isto Jesus afirma que o que sai da boca da pessoa é o que a corrompe: quando um espírito escolhe um sentimento negativo para reagir a uma percepção, ele está negativando tudo à sua volta, espalhando o sofrimento entre os outros espíritos.

Jesus nos ensinou em outras mensagens que o espírito deve viver vigilante de seus atos. Isto acontece porque o espírito que está preso a uma matéria não consegue entender os seus próprios sentimentos. Por diversas vezes engana a si mesmo, achando que pratica determinados atos decorrentes de determinado sentimento, mas na verdade está utilizando-se de outro. Portanto, para que o espírito entenda seus sentimentos, é necessário que esteja

vigilante quanto aos seus atos, uma vez que eles são materializações do sentimento. Se um espírito nutre sentimentos negativos, o ato espelhará este sentimento.

Vigiar os atos é, antes de tudo, vigiar os pensamentos, pois estes o espírito consegue "enxergar" conscientemente; é preocupar-se com as "estórias" que são criadas dentro de nós mesmos a respeito de outros espíritos e outros fatos.

Quando um espírito percebe dentro de si mesmo uma estória, onde, principalmente, acusa outros espíritos, certamente não está utilizando sentimentos positivos. Toda acusação é oriunda do "eu acho", pensamento que o espírito recebe para materializar um sentimento.

Entretanto, muitas vezes o espírito recebe estas estórias (pensamentos) achando que o objetivo é auxiliar seus irmãos. Ele imagina que acusa com o sentido de descobrir o "erro" e, assim, poder auxiliar as outras pessoas. Porém, antes de acusar, houve um julgamento e este não foi feito com base nas verdades universais, mas apenas nos seus conceitos particulares.

Para poder vigiar seus pensamentos, o espírito deve sempre fazer uma pergunta a si mesmo**: "e daí?".**

"E daí, para que eu quero saber se aquela pessoa arruma a casa?"

"E daí, para que eu quero saber por que ela agiu daquela maneira?"

Estas perguntas auxiliam o espírito a se aprofundar na real intenção do raciocínio, ou seja, o sentimento utilizado para que esse raciocínio acontecesse.

Sempre que a resposta espelhar um sentimento ligado às "Quatro Âncoras" (ganhar/perder, prazer/desprazer, elogio/crítica, fama/infâmia), o sentimento utilizado como base para o raciocínio foi negativo. Todos os sentimentos que representam estas "âncoras" estão ligados ao "eu", ao individualismo e, portanto, espelham um sentimento de posse, poder, uma negatividade.

Porém, se a resposta encontrada for a busca da alegria de todos, a consciência de que outras pessoas ou o próprio espírito não irão sofrer e se a igualdade for mantida entre todos, estará ligada ao "Amor Universal" e, portanto, espelhará um sentimento positivo.

Esta é a vigilância que o espírito deve ter a cada segundo de sua existência, não importando em que densidade de matéria ele esteja ocupando. Só a prática do conhecimento do sentimento que move o raciocínio pode levar o espírito a não ofender nem magoar outros espíritos.

"se jejuardes, pecareis contra vós próprios"

O jejum sem o amor universal é um pecado que o espírito infringe contra ele mesmo, pois se trata de uma auto-flagelação, que pode trazer doenças consideradas pela espiritualidade como auto-extermínio, ou suicídio.

"E daí, para que eu quero fazer jejum?" Se a resposta for para cumprir uma obrigação, para satisfazer a Deus ou ainda para o embelezamento do corpo, o espírito estará utilizando sentimentos para trazer a sensação de ganho, prazer, busca de elogios e procurando a fama. Porém, se a resposta for para que sobre mais comida para os outros, para que não haja escassez de alimentos, aí, então, o espírito estará espelhando alegria universal, preocupação com o sofrimento dos outros e igualdade entre todos. Este jejum será considerado um ato de amor e o espírito não sofrerá conseqüências pela ausência de alimento.

"se orardes, sereis condenados"

Se o espírito perguntar "e daí?" quando estiver orando e encontrar na resposta a obrigação, ele não estará orando com amor.

Esta oração não levará o espírito a conscientizar-se das palavras que estará pronunciando e de nada adiantará a ele orar por horas seguidas, por exemplo o Pai Nosso, se ele não entender que a oração deve ser uma invocação, uma ligação com Deus. Na oração, o espírito deve se comprometer a praticar atos positivos para que possa receber as bênçãos de Deus.

O espírito ora, pedindo a Deus "*venha a nós o Vosso reino*", mas quando Deus lhe dá o Seu reino, ou seja, as provas pelas quais o espírito deve passar, ele se rebela acusando Deus de injustiça. Pede que *"seja feita a Vossa vontade assim na Terra como no céu*", mas depois se esquece disso e se acha auto-suficiente para viver uma vida na qual Deus não seja a Causa Primária de tudo.

O espírito pede a Deus que lhe dê "*o pão nosso de cada dia*", mas depois acha que foi ele que conquistou o seu salário, com seu próprio sacrifício...

Quando o espírito ora sem o sentimento do amor, ele se compromete a fazer diversas coisas, mas não pratica nenhuma delas. Por isto precisa passar por mais situações de sofrimento, trabalhar mais arduamente, receber mais ofensas, para, assim, aprender a colocar o amor nestes novos atos e também aprender a orar com o amor universal.

"se derdes esmolas, levareis malefícios a vosso espírito"

Sempre que um espírito raciocina, ele propaga no Universo o sentimento que o gerou. Quando o ato oriundo do raciocínio se dirige a coisas materiais, elas se impregnam destes sentimentos. Por isto, quando o sentimento que levar ao raciocínio para se praticar a caridade tiver como base um sentimento negativo, este se impregnará no objeto da doação.

Sendo a caridade praticada com o objetivo de haver ganho pessoal com aquele ato, trazendo o prazer de ser elogiado, alcançando a fama, o material doado estará carregado de sentimento negativo. Este sentimento poderá contaminar o espírito que o receber.

Entretanto, se quem receber a caridade, recebê-la com amor, não merecerá receber junto a carga negativa e, por isto, Deus fará estes sentimentos serem devolvidos ao emissor

Se, porém, o recebedor da caridade merecer, esta carga negativa será distribuída igualmente entre o emissor e o receptor, pois eles assim merecem.

O sistema de vida na carne é baseado na "Lei de Ação e Reação". Todas as coisas que acontecem durante a vida encarnada do espírito são reações a ações que foram praticadas nesta ou em outras encarnações. Portanto, não existe certo ou errado, bom ou mal, mas acontece para os espíritos aquilo que eles mesmos propagaram. Toda a vida

humana tem elos que interligam cada acontecimento como reação de um acontecimento anterior, na mesma polaridade (forma) e com a mesma intensidade.

Este conhecimento pode fazer o espírito alcançar a visão da Justiça de Deus, da Sua Inteligência Suprema e imaginar o Seu Amor Sublime. Quando alcançar estas três verdades, o espírito conseguirá entender a alegria universal, alcançará a consciência do sofrimento que poderá despertar nas outras pessoas e saberá o que é igualdade plena entre todos.

“comei o que puserem à vossa frente”

Apenas uma analogia de Jesus referente a proibições de consumo de determinados alimentos entre os judeus.

“curai os que estiverem doentes em meio deles”

Jesus não fala na cura física e sim na cura espiritual. Para que o espírito realmente possa “curar” outro é necessário que ele seja um distribuidor de amor, pois apenas este sentimento pode curar. Fazer a cura é transmitir o amor que eliminará os sentimentos negativos, trazendo, então, o espírito, para o reino do céu.

Logia 015 - FILIAÇÃO

"015. Jesus disse: quando virdes aquele que não nasceu de mulher, prosternai-vos de face no chão e adorai-o: ele é vosso pai".

"quando virdes aquele que não nasceu de mulher"

O ser humano atribui a sua individualidade à forma da matéria. O preto, branco, mulato, negro, índio, oriental, árabe, judeu etc., são distinguidos uns dos outros por traços físicos.

Esta valorização da forma faz o ser humano se entender como a forma que o corpo físico tem. Uma vez que o ser humano se considera corpo, seu nascimento é o aparecimento desta forma física. Portanto, acha que ele foi gerado por uma mulher, depois da concepção que se deu por motivos biológicos.

Já quem se vê como espírito, compreende que não é a forma física, mas que o corpo, como matéria, é **"o laço que retém o espírito; é o instrumento de que ele se serve e, ao mesmo tempo, sobre o qual exerce a sua ação"** (Livro dos Espíritos, perg. 22).

Se o espírito não é a forma física, não pode ter sido gerado pelo parto, mas ter outra origem.

"78 – Os espíritos tiveram princípio, ou existem como Deus, de toda a eternidade?"

"Se os espíritos não tivessem tido princípio, seriam iguais a Deus, ao passo que eles são sua criação e submetidos à sua vontade." ...

"81 – Os espíritos se formam espontaneamente ou procedem uns dos outros?"

"Deus os cria, como a todas as outras criaturas, pela sua vontade; mas ainda uma vez a origem deles é mistério". (Livro dos Espíritos – Allan Kardec)

Estas duas respostas dadas pela espiritualidade no século XIX a Allan Kardec já transmitiram ao mundo carnal a origem dos espíritos: Deus.

Na pergunta 81 a resposta é ainda mais clara: o espírito não procede um do outro. Por esta procedência podemos entender a figura da mãe material: nenhum espírito nasce de uma mulher, pois já existia, antes do parto, na espiritualidade menos densa.

Por isso Jesus deixou diversos ensinamentos avisando que os espíritos que o seguissem teriam de abandonar suas famílias. O próprio Jesus questionou quem eram Sua mãe ou os Seus irmãos.

Quando o espírito acredita que nasceu de uma mulher, ele dedica a este espírito (a mãe), o amor que deveria creditar a Deus. Achando que a fonte de sua vida é o espírito a quem ele chama de "sua mãe", por causa de seu nascimento, eleva-o acima dos demais irmãos em caminhada. Esta forma de proceder quebra a igualdade necessária entre todos para que exista o amor universal.

O espírito para viver com o amor universal não pode endeusar nenhum outro acima dele, mas dedicar este amor a Deus, o Criador Supremo. Portanto, aquele que se vê como espírito reconhece como seu pai e sua mãe o Pai Celestial, fonte de sua vida.

O ser humano que acredita que foi gerado pela mãe, busca diferenciação entre os demais espíritos na carne e cria as diferenças de amor entre as pessoas.

Para se ver como espírito já, deve o ser humano buscar a sua verdadeira origem no Pai Celestial, creditando-lhe o amor sublime que devota ao pai e à mãe material.

Para facilitar esta compreensão, temos que entender que, como alertado diversas vezes no Livro dos Espíritos, os seres humanos possuem diversas palavras que podem parecer sinônimos, mas que muitas vezes alteram o sentido do ensinamento. O conhecimento geral diz que Deus "cria" o espírito, mas esta palavra traz uma interpretação errônea. A criação por parte de Deus subtende que o espírito é obra, algo externo ao Pai. Na verdade, o espírito é **gerado** por Deus, ou seja, é uma individualidade que faz parte Dele. Somos filhos legítimos de Deus e não uma obra Sua. Esta é a visão que o espírito deve ter de seu nascimento: um parto divino.

O ser humano é, sim, obra de Deus. O corpo físico foi criado por Deus, na sua forma, para que servisse de instrumento aos espíritos nas suas provas, penas e missões que devem executar durante a vida carnal. Cada corpo não separa uma individualidade de matéria, mas serve ao espírito para vencer sentimentos negativos: o espírito que encarna em um corpo negro, não é negro, mas tem como prova suportar o racismo existente; o espírito que encarna como um índio, não possui aqueles traços, mas tem como missão preservar a natureza para os outros.

Na verdade, todo e qualquer grupo étnico é um grupo de espíritos que possui penas, provas ou missões afins. Por isto o corpo físico é obra de Deus, ou seja, Sua criação adaptada às necessidades do espírito.

"prosternai-vos de face no chão"

Aquele que se reconhece como espírito nutre o amor universal e, portanto, deve ser seguido para que este amor contamine aqueles que não o tem.

O espírito que sabe que nasceu de Deus possui a verdadeira alegria: a universal. Para ele não existe necessidade de ter seus conceitos satisfeitos para ser alegre, pois tem a consciência do direito dos outros. Esta alegria acaba com a posse, pois o espírito que reconhece em Deus o seu Pai, sabe que ele é filho do Dono de todas as coisas e que por isso elas já são suas também. Ele não precisa possuí-las, pois reconhece que já as tem, mesmo sem estar em seu poder.

Não é preciso ter a flor dentro de casa para se alcançar a alegria, pois ela já estará dentro de todos aqueles que a olharem. O espírito, ao observá-la, guardará dentro de si o sentimento que dela emana e, assim, com ela permanecerá o todo o tempo. O ser humano, que se preocupa com a forma, necessita arrancar a flor para admirá-la sempre e para alcançar a alegria.

O espírito possui a essência das coisas dentro de si mesmo, enquanto que o ser humano necessita da forma para lhe trazer o sentimento.

Quem tem o amor universal tem uma preocupação constante: o sofrimento que pode causar a outro e a si mesmo. Não possui conceitos, pois sabe que precisará satisfaze-los para alcançar a felicidade e, com isso, certamente trará infelicidade para outros.

Aquele que se considera espírito não discorda dos outros e nem encontra certo ou errado, bom ou mal, pois sabe que na essência todos os espíritos são **puros e inocentes** como na sua origem. Ele sabe que a forma de proceder dos seres humanos não é por "maldade", mas baseada na necessidade da contemplação de seus conceitos.

Todos são iguais, todos são filhos de Deus e aquele que se reconhece como espírito conhece esta verdade.

Quem já se sabe espírito, não menospreza quem ainda não alcançou esta verdade porque sabe que ela já existe dentro de cada um: falta apenas vencer os conceitos para poder exteriorizá-la. Com este raciocínio, o espírito não critica seu irmão, mas procura auxiliá-lo a encontrar seu verdadeiro "eu espiritual". Não aceita a posição de líder ou de mestre, mas de um amigo que quer caminhar de mãos dadas em direção ao Pai.

Por isto Jesus nos avisa que esse espírito deve ser seguido e acatado. Estar junto com espíritos que se reconheçam como tal facilita a missão de quem ainda não exteriorizou o conhecimento que já possui.

"ele é vosso pai"

É desta forma que Deus age na direção da vida dos espíritos: Ele está sempre preocupado em trazer a alegria aos seus filhos, não satisfazendo seus conceitos, mas dando-lhes aquilo que os faça evoluir.

Sem que o espírito tenha a consciência do sofrimento que pode causar aos outros, não consegue evoluir, por isto, Deus lhe coloca situações onde ele receba os mesmos sentimentos que emitiu para, através da própria experiência, conseguir alterar-se.

Deus trata cada filho como "filho único". Ele dispensa a cada um uma atenção particularizada, não priorizando um face ao outro. Nunca um espírito poderá carregar a cruz

de outro, ou passar o que o outro deve passar. A cada um Deus dá de acordo com as suas obras.

Logia 016 - PAZ

"016. Disse Jesus: os homens possivelmente pensam que vim para derramar a paz sobre o mundo, e o que eles não sabem é que vim para derramar a discórdia na terra, fogo, espada, guerra. Haverá pois cinco em uma casa: três estarão contra dois e dois estarão contra três, o pai contra o filho e o filho contra o pai, e eles serão solitários".

"os homens possivelmente pensam que vim para derramar a paz sobre o mundo"

O ser humano não conhece a verdadeira paz.

"*PAZ* ***– Ausência de lutas, violências ou perturbações sociais, ou de conflito entre pessoas". (MINI DICIONÁRIO AURÉLIO – 3ª. Edição)***

Para que essas ausências possam ser alcançadas, o ser humano exige que os seus conceitos sejam satisfeitos, pois só assim consegue viver em paz. Porém, sempre que um ser humano consegue ver realizados os seus conceitos, é porque outros não o conseguiram.

Desta forma, podemos dizer que para um ser humano estar em paz é necessário que outros se submetam aos seus desejos. A contrariedade oriunda desta submissão pode até ficar apenas "dormente", mas em determinado momento voltará a crescer e, mais uma vez, a paz terminará até que haja submissão de alguém.

Por isto Jesus nos diz que Ele não veio trazer a paz. O amor universal não pode servir para submeter os outros e sim para eliminar os conceitos de cada um para, então, atingir a verdadeira paz: aquela na qual todos serão vencedores.

Jesus não veio para contentar grupos ou correntes e sim para trazer o instrumento de que todos os espíritos devem se utilizar para eliminar os seus conceitos para alcançar a paz. Quando não há conceito que exija que as coisas aconteçam da forma que o ser humano quer, ele aceita pacificamente que todos façam o que bem quiserem.

É o fim da posse da terra, da posse moral sobre os outros (certo/errado). Viver com o amor universal passa necessariamente pelo fim de qualquer posse que o ser humano possa ter. Nada mais sendo propriedade, as lutas cessarão.

A paz sempre é quebrada quando alguém quer possuir alguma coisa. Todas as beligerâncias entre povos ou pessoas, são com a intenção de manter a posse exigida pelo conceito existente. A paz real não necessita de vitória de qualquer dos lados para ser conquistada, pois não há nada a ser conquistado.

"e o que eles não sabem é que vim para derramar a discórdia na terra, fogo, espada, guerra".

Para eliminar conceitos existentes, os espíritos precisam guerrear, não contra outros, mas consigo mesmos. Precisam estar vigilantes em seus sentimentos para que não caiam na tentação de possuir coisas. Por isto Jesus disse que veio para derramar a discórdia e trazer o fogo, a espada e a guerra.

Para sentir o amor universal é preciso que o espírito discorde dele mesmo, ou seja, do que ele "acha" que é, pois todos os conceitos são opiniões pessoais que o espírito tem que combater ferozmente para aceitar que outros pensem de forma diferente.

Jesus não veio para trazer a discórdia entre os homens, mas sim entre o espírito e ele mesmo. É preciso que o espírito discorde de si mesmo, dos seus conceitos, para que alcance a verdade universal das coisas. Enquanto ele estiver atrelado às suas opiniões não conseguirá ver que todos estão certos, pois ele imagina que só ele está correto.

É o fogo do amor universal que deve queimar todos os sofrimentos oriundos dos conceitos que determinam o que é certo ou errado. Esta alegria deve servir de espada para ferir mortalmente todos os sofrimentos ou angústias que advêm quando o conceito não é

premiado. Para isto é necessário que o espírito esteja vigilante e tenha a consciência de que aquela forma de entender as coisas não passa de um conceito.

Esta é guerra que Jesus vem trazer: a **guerra íntima** que levará à reforma.

A compaixão, que é um dos sentimentos básicos do amor universal, tem que servir como base para que o espírito discorde de si mesmo e assim não cause sofrimento aos outros. Esta consciência deve servir como "fogo para queimar", ou espada para eliminar todos os conceitos que possam ferir os seus semelhantes.

Estar em guerra consigo mesmo é vigiar, não permitindo que sentimentos negativos possam servir de base para raciocínios que causem sofrimento aos outros.

Aquele que nutre o amor universal possui a visão que leva à **igualdade** entre todos. Esta igualdade tem que servir ao espírito para discordar quando perceber que os seus conceitos estão querendo transformá-lo em superior ou inferior aos outros. Quando isto acontecer, a igualdade deve "**queimar"** este sentimento, eliminando o conceito que busca ganhar algo para manter a sua satisfação pessoal, através de um elogio que o torne "famoso", "conceituado". Utilizando a igualdade entre todos, o espírito pode acabar, com um "golpe mortal", com o conceito de superioridade.

Foi isto que Jesus trouxe ao planeta e seus ensinamentos não devem servir para que o espírito julgue e condene os outros, mas sim para que se vigie e promova consigo mesmo as batalhas necessárias para a sua reforma íntima. Só desta forma o espírito encontrará a paz.

O ser humano, aquele que dá vazão aos seus conceitos, necessita transformar os conceitos dos outros para que estes passem a entender e agir como ele, pois só assim ele encontrará a paz. Como isto não acontece, ele subjuga, pela força, os conceitos alheios e pensa que foram alterados. Entretanto, mais cedo ou mais tarde, a necessidade dos outros de satisfazerem seus próprios conceitos subjugados voltará e, então, nova imposição acontecerá...

Por este motivo a "guerra" não acaba entre os povos e as pessoas do planeta. Esperam que o fim seja sempre uma vitória de uma das partes, mas o amor universal não

pode dar vitória a ninguém, pois sabe que assim estará causando sofrimento ao perdedor e tornando-o inferior.

“Haverá, pois cinco em uma casa: três estarão contra dois e dois estarão contra três, o pai contra o filho e o filho contra o pai.”

Só quando o espírito se cansa de nutrir os sentimentos de sofrimento é que ele procura alterar-se para parar de sofrer. Por isto é que Jesus se encarrega de aproximar pessoas com conceitos diferentes para que elas se ataquem até entender que nunca haverá vencedor ou vencido, pois não há superior ou inferior.

Sempre em um mesmo grupo serão reunidos espíritos que possuem conceitos diferentes e a reforma íntima estará em se consagrar o amor universal entre eles e não em procurar o domínio do conceito dos outros.

Esta é uma situação que o espírito tem que passar para provar que já possui o amor universal, para que alcance a evolução espiritual e possa auxiliar seus irmãos na escalada. Jesus disse que somos o sal para a humanidade, ou seja, o tempero da vida dos outros!

Compete ao espírito aprender a abrir mão de seus conceitos para poder temperar a vida dos outros com um bom sabor, mas enquanto ele quiser que a vida dos outros seja regida pelos seus conceitos, o espírito estará temperando essa vida com sabor diferente do que realmente deveria ter.

Isto ocorre em todos os grupamentos de espíritos, inclusive no familiar. Como já transmitido aos espíritos na carne, este é o maior campo de provas de um espírito. É aí que estão reunidas pessoas com conceitos opostos para que uma aprenda a aceitar a outra da maneira que ela é.

O pai deve educar o filho, mas não para o que ele acha que deve ser e sim para que esse espírito evolua sem conceitos, nutrindo o amor universal. O filho deve protestar contra os argumentos paternos baseados no conceito “eu acho que deve ser assim”. Entretanto todos os dois devem percorrer este processo sem se ferir. Para que isto aconteça é necessário que não existam conceitos pré-definidos. Tudo sempre estará “certo” desde que

feito com alegria, sem “ferir” os outros e mantendo a igualdade entre todos e tudo estará sempre “errado” quando causar sofrimento e for imposto pela superioridade oriunda do exercício do poder.

“e eles serão solitários”

O espírito que nutre o amor universal é um solitário. Isto não quer dizer que ele sofra de solidão, mas sente-se desta forma porque entende que ninguém lhe acompanha nesta jornada.

A quebra dos conceitos é uma luta solitária, que o espírito tem que travar consigo mesmo. O “fogo” do amor universal deve ser colocado no que o espírito tem de mais íntimo: o seu pensamento; a “espada” do amor universal deve exterminar o pensamento que julga atos, fatos e pessoas, pois sabe que neste julgamento o código usado é formado pelos conceitos pré-existentes.

Por tratar-se de uma luta íntima, apenas o próprio espírito poderá travá-la, pois ninguém pode alterar os seus conceitos, a não ser você mesmo...

Para esta batalha foi que Jesus nos ensinou o amor universal.

É necessário vigilância nos pensamentos para afastar todos os sentimentos que causem sofrimentos, sabendo que eles provêm de conceitos não contemplados; é necessário que se eliminem todos os pensamentos que possam provocar sofrimento aos outros, sabendo que isto acontece porque os outros não concordam com você; é preciso “queimar” os pensamentos que tragam uma visão de superioridade ou de inferioridade, uma vez que estes dois sentimentos são apenas conceitos.

Este é o amor universal que Jesus trouxe e praticou e continua vigilante para que ele continue “ardendo” e “queimando” todos os conceitos.

Logia 017 – VIDA DE JESUS

"017. Disse Jesus: dar-vos-ei o que os olhos jamais viram e os ouvidos jamais ouviram e as mãos jamais tocaram, e o que nunca brotou do coração do homem".

Jesus fala de sua missão, ou daquilo que veio ensinar aos espíritos na carne. A melhor descrição desta missão pode ser encontrada em dois trechos do Evangelho Canônico de João:

"Ele* (Jesus) *tinha a vida em si mesmo, e essa vida trouxe a luz para os seres humanos. A luz brilha na escuridão, e a escuridão não conseguiu apagá-la". (1, 4-5)

"A Lei foi dada por meio de Moisés, mas o amor e a verdade nos vêm por meio de Jesus Cristo". (1, 17)

A missão de Jesus, também chamada de Boa Nova, foi trazer a luz para o planeta. Esta luz João chama de "amor e verdade". Podemos, então, dizer que Jesus veio trazer o amor e a verdade sobre as coisas. Entretanto, como o próprio Mestre afirma, este amor não pode quebrar as leis existentes transmitidas por Moisés. Todos os dez mandamentos continuam valendo, mas Jesus nos trouxe a verdade de como cumpri-los.

A lei mosaica é um conjunto de normas que buscam indicar caminhos para os atos praticados pelos espíritos, porém Moisés apenas relacionou as atitudes que deveriam ou não ser tomadas, não ensinou aos espíritos como fazer ou não fazer. Jesus trouxe a verdade, ou seja, o que deve ser feito para não se praticar os crimes contra as leis de Deus: **AMAR**.

De nada adianta criar uma lei que proíba matar, pois esta lei já existe há muito tempo e, mesmo assim, os assassinatos não acabaram. Isto acontece porque, para não matar é necessário **amar** e isto foi o que Jesus veio ensinar: a Boa Nova, o **amor**, que é a verdade

de todas as coisas, ou seja, a ação verdadeira que impede que o espírito cometa erros perante as leis de Deus.

Aquele que possui o **amor universal** não mata, pois sabe que assim acabará com a alegria de muitos outros espíritos. Tem consciência do sofrimento que pode causar aos outros com o seu ato. Entende que este ato seria uma prova de superioridade, pois demonstraria o poder sobre o destino do outro espírito.

Só com o sentimento do **amor universal** o espírito pode deixar de cometer "crimes". Enquanto existir apenas uma lei que determine que o ato não pode ser praticado, mas não leve o espírito a tomar consciência de que não pode praticá-lo, ele não entenderá. O sentimento nutrido pelo espírito é que o levará ao ato, e enquanto ele tiver qualquer outro sentimento que não o do **amor universal**, os atos praticados corresponderão ao seu "desejo".

Esta é a verdadeira Boa Nova, a verdade de todas as coisas. Quem ama não adultera, não mata nem rouba, pois tem a plena consciência do sofrimento que causará. Por isto Jesus afirma:

"Não pensem que eu vim acabar com a Lei de Moisés e os ensinamentos dos profetas. Não vim acabar com eles e sim dar o verdadeiro sentido deles". (Mateus – 5,17)

Os sentimentos básicos (alegria, compaixão e igualdade) do **amor universal** explicam ao espírito porque ele não deve apenas praticar os atos contidos na lei mosaica, mas entender o verdadeiro sentido dela, trazendo a verdade para o planeta. Depois de Jesus, estas leis continuaram e continuam válidas, mas o Mestre trouxe a verdade, os sentimentos necessários para que se alcance a consciência que leve à prática do amor universal.

O amor universal conscientiza o espírito a não praticar determinados atos para não ferir a alegria universal, para não disseminar a tristeza e para não impor ou submeter vontades a outros.

“dar-vos-ei o que os olhos jamais viram e os ouvidos jamais ouviram e as mãos jamais tocaram, e o que nunca brotou no coração do homem.”

Mas, Jesus não só ensinou: Ele praticou. Como disse João, Jesus é o “verbo”, ou seja, a ação. Todos os atos que Ele executou durante a sua passagem na carne foram baseados nos alicerces do amor universal.

Quando Pilatos e os membros do Sinédrio perguntaram a Jesus se Ele era o rei dos judeus, Ele respondeu: “você o está dizendo”. Isto não foi apenas humildade, mas a consciência de que não adiantaria discutir, pois o conceito já estava formado...

Ao alimentar e curar aos sábados Jesus estava provando que os homens não entenderam a lei de Deus, pois afirmou: “se vocês soubessem o que as Escrituras Sagradas querem dizer quando afirmam: - Eu quero que sejam bondosos ...”.

Os seres humanos transformam a lei em conceito, mas se esquecem que acima dela está o **amor**. Jesus veio exatamente para mostrar que lei alguma pode causar sofrimento para ser cumprida, mas que deve ser seguida com a consciência de praticar ou não o ato.

Na aparente negação de sua mãe e irmãos, Jesus nos ensinou a igualdade. Quando afirma que todos são seus irmãos, Ele mostra que todos somos filhos do mesmo Pai. Com isto ensina a igualdade entre todos.

Quando Jesus afirmou a Judas no momento do beijo: “amigo, o que vai fazer faça logo”, exemplificou o seu próprio ensinamento sobre o sal da humanidade, pois entendeu que estava na carne em missão e que era necessário acontecer o que estava acontecendo, para que a vida de muitos outros espíritos na carne fosse temperada com bom sabor. Isto não foi só desprendimento, mas acima de tudo, um ato de fé, de entrega a Deus. Quando Jesus entregou-se ao calvário sem resistência, submeteu-se à vontade de Deus. O espírito que luta para dominar o seu destino não possui fé, pois não se entrega ao Pai.

Ao expulsar demônios que estavam obsediando espíritos na carne, Jesus nos deu uma prova de que todos podemos expulsar o mal que aflige os outros e a nós mesmos, mas para isso é preciso ter “autoridade”. Esta autoridade, segundo Jesus, provém de Deus, do “Espírito de Deus”. Somente quando o espírito nutrir o amor universal e estiver nas graças

de Deus, poderá livrar-se dos sentimentos negativos. Estes sentimentos ("demônios") são atraídos para o espírito porque ele mesmo os possui e os utiliza.

No templo, Jesus expulsou os comerciantes e nos provou que a compaixão deve ser a consciência do sofrimento causado, mas não pode passar pela benevolência de não alertar aqueles que estão com sentimentos "errados" (negativos). Quando Jesus expulsou o "demônio", deu um alerta, causando um sofrimento momentâneo, mas evitando, futuramente, um sofrimento maior. Sempre que um espírito conseguir perceber que outro está utilizando um sentimento negativo, deve alertá-lo.

Já na cruz Jesus pediu ao Pai que perdoasse os seres humanos que o negaram e mandaram para a crucificação e, ao afirmar que pedia isto porque eles não sabiam o que faziam, Jesus ensinou o verdadeiro perdão. Perdoar não pode ser um ato baseado na superioridade, de uma forma magnânima. Perdoar não pode ser afirmar que aconteceu um erro que será relevado, porque isto já pressupõe um julgamento (para achar um erro é preciso antes julgar o ato). Jesus disse que eles não sabiam e, assim, entendeu que os homens não haviam cometido erro algum. Este é o verdadeiro perdão: não ver erros.

Curando o filho de um oficial romano, Jesus exemplificou que o espírito não pode ser separado por raças, cor, sexo ou religião, mas que todos são filhos de Deus.

Nada disso tinha ainda sido feito sobre o planeta e por isso nenhum ser humano tinha presenciado ou ouvido. Jesus veio para transmitir e exemplificar a Boa Nova e para que o espírito passa a viver com o mesmo amor que Jesus viveu, é necessário que ele pratique as mesmas coisas e sinta o mesmo sentimento.

Por isto o Mestre afirma que Ele veio para ensinar o que jamais brotou do coração do homem. É necessário que exista o **sentimento** para que o espírito possa praticar a Boa Nova. Não adianta o ser humano ser um seguidor de leis se esta forma de proceder lhe traz sofrimento. De nada adianta não adulterar com a mulher do próximo, mas desejá-la, não roubar as coisas dos outros, mas ter cobiça, não matar, mas odiar.

Os sentimentos são atos espirituais assim como a fala é um ato material, pois se expandem no universo a partir do momento que são sentidos. As ciências humanas podem não alcançá-los, pois não os conhecem, mas Deus que a tudo vê, sabe que eles foram emitidos. A Boa Nova não é um conjunto de leis ou obrigações de um espírito, mas sim um

sentimento. Através desse sentimento o espírito se conscientiza para a necessidade de se vigiar para não mais emitir determinados sentimentos que poderão provocar o sofrimento ou a desigualdade entre todos.

Jesus ensinou a Boa Nova, mas também a exemplificou. O que aconteceu é que até hoje os seres humanos ainda utilizam o nome de Jesus para praticar atos que ferem frontalmente seus ensinamentos. Isto acontece porque sempre entenderam a Boa Nova como um "conjunto de leis" e não buscaram a sua essência: o **AMOR UNIVERSAL**.

Logia 018 – VIDA ESPIRITUAL

"018 – Os discípulos disseram a Jesus: diz-nos como será nosso fim. Jesus lhes disse: descobristes então o princípio para que possais perguntar sobre o fim? Bendito aquele que se mantiver no princípio, pois que não provará da morte".

"diz-nos como será nosso fim."

Os apóstolos, assim como todos os seres humanos, estavam preocupados com o que aconteceria após a morte carnal e questionaram Jesus como seria a vida espiritual após esta transformação.

"descobristes então o princípio para que possais perguntar sobre o fim?"

Aquele que se entende como ser humano imagina que seu "início" se dá com o nascimento no parto. Ele não consegue ver que já existia anteriormente como espírito. Foi o que Jesus perguntou: se eles reconheciam este seu princípio.

O ser humano, para poder entender a vida depois da carne tem que se ver como espírito e viver a vida material como tal, ou seja, com valores espirituais. Aquele que não aprender durante a vida carnal esta verdade espiritual, não conseguirá entender a vida depois da carne e por isso acabará vivendo da mesma forma que vive na matéria mais densa. O espírito que desencarnar imaginando-se ser humano, ou seja, vivendo pelos seus conceitos, continuará a aplicá-los no plano espiritual. Como não existe "mágica" de transformação com o desencarne, o espírito continuará a achar que é o mesmo, ou seja, continuará a se sentir um "ser humano".

Como já afirmamos, o espírito é a "inteligência" que habita o corpo denso e se comunica com o mundo exterior pelo processo *raciocínio*. Esta "inteligência" conterá os

mesmos elementos, fora ou dentro da carne. Não existe depuração de "entendimentos" porque houve alteração na matéria densa.

Por isto é necessário que o espírito se altere já, ou seja, passe a compreender a vida dentro da visão espiritual, ou seja, a busca da *essência* e não da *forma*. Enquanto o espírito estiver apegado à *forma* permanecerá com esta mesma visão das coisas, mesmo fora da carne. O espírito que necessita de coisas materiais (forma) irá buscá-las depois do desencarne. A literatura espírita nos mostra exemplos disto com espíritos desencarnados que permanecem dentro de suas casas para protegê-las dos assaltantes e que continuam levando uma vida "normal" como encarnados...

Este também é o motivo das obsessões. Um espírito obsedia outro quando se sente ofendido por ele. Imagina que foi cometida uma injustiça e, quando desencarna, continua com este conceito. Procura então, o "inimigo" e aplica nele sentimentos negativos, como fazia na carne, através do mesmo processo: o raciocínio. Porém, isto ocorre porque o espírito não entende que ninguém pode fazer "mal" a outro, mas que tudo que acontece tem uma origem: **Deus**. Assim sendo, os atos que foram praticados "contra" ele, foram determinados por Deus na sua forma e intensidade, porque ele merecia ou precisava e não pelo livre arbítrio do ofensor.

É necessário compreender que tudo que acontece conosco é ordenado pelo Pai, como um ato de justiça. Esta compreensão não se alcança apenas pelo desencarne, mas através da **reforma íntima**.

A reforma íntima que todos os espíritos são convocados a fazer é a **troca dos seus sentimentos**. Esta troca só poderá ocorrer quando os **conceitos** que levam ao conhecimento do *certo/errado, feio/bonito, bom/mal* forem eliminados. O espírito redimido não possui mais estes **conceitos** e consegue viver na plenitude da felicidade universal.

Mas, como se formam estes **conceitos** de *certo/errado, feio/bonito, bom/mal*, etc.?

Todas as regras que formam os **conceitos** são transmitidas ao espírito recém encarnado a partir do "nascimento" pelos seus pais, família, sociedade, amigos, professores, ou seja, por aqueles que os possuem. O homem é o fruto do seu "meio", diz o conhecimento atual, ou seja, o homem é fruto dos **conceitos** do seu "meio".

Quando a mãe ensina ao filho que existe "hora de comer", está passando um **conceito**. A única hora certa para se alimentar é quando chega a fome. Por comodismo ou conforto, o ser humano cria uma hora certa para comer e nem se preocupa se naquela hora está com fome ou não: isto é um **conceito**.

Este ser humano não se alimenta, mas ingere alimentos, o que é diferente. Alimentar-se é dar ao corpo o que ele precisa na hora que ele precisa. Como o homem não espera este momento, ingere alimentos que muitas vezes sobrecarregam a digestão. Como o seu sentimento ao alimentar-se não foi fome, mas obrigação de comer por estar na hora, este sentimento irá causar problemas digestivos.

O filho aprende que tem hora para dormir, para brincar, para passear, para tudo, mas não consegue fazer isto na hora que os pais querem porque, como espírito não conceituoso, não tem o sentimento que o leve a praticar o ato. Então os pais transmitem para ele o sentimento de *obrigação*, que, se não cumprido, gerará uma "pena". Neste momento o espírito recém encarnado aprende que deve possuir **conceitos** para não sofrer...

Crescendo, a sociedade lhes ensina que para ser homem ou mulher tem que seguir alguns **conceitos**. O homem tem que brincar de carro e menina de boneca, o homem deve vestir azul, a menina rosa. Desta forma ele estará recebendo os **conceitos** que "montarão" um mesmo ser humano conceituoso, como o que o ensinou. Com isto, os seus sentimentos vão se alterando.

Esta forma de proceder altera a compreensão que o espírito tem da **essência** das coisas, pois muda o sentimento que ele possui. Aquele espírito que recém encarnou, cheio de amor, passa a ter como base de raciocínio a *obrigação*. Aprende que apenas quando os **conceitos** são satisfeitos existe a felicidade. Por este motivo começa a praticá-los de forma espontânea e habitual. "Morreu" o espírito e nasceu o ser humano...

É a isto que Jesus se refere quando questiona os seus discípulos se eles "descobriram o seu princípio". Quando o espírito se transforma em ser humano esquece da espontaneidade com a qual praticava as coisas quando era "criança" e só compreende a obrigatoriedade.

É necessário que o ser humano retome aquela forma de ser (sem conceitos), para que possa saber como viverá depois do desencarne.

O espírito quando encarna permanece ainda por um bom tempo (aproximadamente sete anos) sendo assistido diretamente por outro espírito que lhe acompanhará durante toda a jornada na matéria densa: o amigo de encarnação ou anjo da guarda. Por esta assistência, o espírito encarnado encontrará mais facilmente os sentimentos mais puros para que deles possa alimentar-se. Eis a razão pela qual a criança até esta idade, geralmente, não guarda raiva, rancor, frustrações. Ela está sempre de bem com a vida, encontrando a felicidade em todas as coisas.

A partir da idade de sete anos, o espírito começa a sua independência na vida carnal e o livre arbítrio da escolha dos sentimentos se inicia. É neste momento que todas as "regras" colocadas começam a gerar a busca dos sentimentos negativos e os conceitos são formados. Hoje esta idade já é menor, mas o processo ainda é o mesmo.

Por este motivo Jesus afirmou na logia 04 que o homem envelhecido, o ser humano, deve perguntar a um recém nascido sobre o lugar da vida.

"Bendito aquele que se mantiver no princípio, pois que não provará da morte".

O ser humano que conseguir entender a verdade que ele é um espírito que existia antes do seu "nascimento", será bendito por Deus. Este sim conseguirá manter-se "criança" até o fim de sua encarnação e, por isso, não passará por um processo de *transformação*: saberá viver como espírito agora e após o desencarne.

Este é o objetivo inconsciente do ser humano quando sonha com a "juventude eterna". Não se trata de buscar a juventude da *forma*, mas a juventude da sua essência: o **espírito.**

O homem que se reconhece como espírito será eternamente uma criança. Para ele não existirá lugar para certo ou errado, pois compreenderá que tudo provém do Pai. Não terá obrigações, mas fará tudo de uma forma consciente. Não imporá normas nem leis, mas respeitará a individualidade de cada um. Não participará de competições porque reconhecerá a igualdade entre todos e não precisará possuir as coisas. Não buscará ter, mas fará por merecer.

Esta é a vida depois da carne: uma vida igual à do *princípio*.

Logia 020 – O ABRIGO

"020 – Os discípulos disseram a Jesus: diz-nos com que se parece o Reino dos Céus. Ele lhes disse: é como a semente da mostarda, a menor de todas as sementes. Mas quando ela cai na terra arada, produz grandes galhos e se torna um abrigo para os pássaros do céu".

"diz-nos com que se parece o Reino dos Céus"

Na logia 03, Jesus nos ensinou que o "Reino dos Céus" não é um espaço físico, mas que a sua **essência** é o **amor universal**.

Neste ensinamento os apóstolos pedem a Jesus que compare este amor com alguma coisa existente para que eles possam compreender melhor a importância deste sentimento.

"é como a semente da mostarda, a menor de todas as sementes"

Jesus compara o amor universal com a semente da mostarda: a menor de todas. Com este *menor* Jesus não fala de tamanho físico, pois o sentimento não o possui, mas ensina que o amor universal é o mais simples dos sentimentos. Para se aprender sobre o amor universal não são necessárias fórmulas mágicas, leis pormenorizadas, estudos profundos, mas uma única coisa: **amar**. Para se encontrar o amor universal é necessário praticá-lo.

Não há estudo que ensine a um espírito o que é felicidade, enquanto ele não a sentir. É necessário que se compreenda a diferença entre satisfação e felicidade, mas enquanto o espírito não se propuser a sentir a felicidade, eliminando os conceitos que apenas o satisfazem, não conseguirá entender o que é o **amor**.

Nada pode ensinar um espírito a não causar sofrimento aos outros, a não ser que ele se proponha a vigiar-se constantemente. Porém, ele também não pode sofrer neste processo

e, por isto, tem antes que reconhecer que nada sabe sobre as outras pessoas e nada pode "achar" ou querer entender, para que possa encontrar o amor universal. Isto ninguém ensina ou prepara: é necessário que se pratique constantemente.

A igualdade não pode vir a partir de leis que obriguem o seu cumprimento e sim da observação da ação de Deus sobre todas as coisas. Ninguém pode obrigar ou ensinar a igualdade, pois o próprio "professor" já será superior ao aluno... Por isto Jesus afirmou que Deus "ensina aos simples (aqueles que não procuram ensinar nada) o que esconde dos sábios (os professores)".

Enquanto o ser humano for buscar ensinamentos profundos e por eles pautar a sua vida, não alcançará o amor. Enquanto estiver na procura esquecerá uma coisa: de amar. Os simples, por não conhecerem obrigações e leis a seguir e ritos a praticar, apenas sentem o amor, e por isso amam.

Todas as leis, obrigações e ritos que os seres humanos inventaram para poder se unir a Deus são frutos do sentimento do **poder**. A vida foi dificultada criando-se regras apenas para que alguns possam ser considerados sábios e exercerem seu poder sobre os outros.

O espírito necessita aprender que o amor é simples. O amor não impõe regras, não cobra atitudes, não necessita de nada para ser sentido. Ele sequer necessita ser correspondido para existir. Enquanto o ser humano esperar motivos para amar, ele estará necessitando que seus conceitos sejam satisfeitos, entretanto o verdadeiro amor não pode se submeter às vontades pessoais das pessoas.

Já os sentimentos negativos necessitam de uma estrutura complexa para serem sentidos. Para que um espírito acuse o outro de errado, é necessário que ele tenha leis que indiquem o que é certo e o que é errado. É necessária uma observação profunda do ato de outro espírito, uma comparação com as regras estabelecidas, um julgamento para, então, poder afirmar que uma pessoa está errada.

Como já explicado na logia 08, este sentimento só não satisfaz, não mata a "fome" espiritual. Por este motivo o espírito tem que "descobrir" novos motivos para continuar se alimentando de sentimentos negativos. O sentimento é como a "droga" do mundo material: o espírito necessita sempre aumentar a dose de ingestão. Por isso precisa de mais

observações, mais raciocínios, mais acusações, para poder alimentar-se de novos sentimentos negativos.

Os sentimentos negativos são complexos porque precisam constantemente de exercícios de raciocínio que busquem captá-los no universo. Já o amor não tem esta necessidade, pois quando se instala, satisfaz o espírito. Não existe necessidade de se buscar razões para se amar, pois quem tem o amor universal, ama sem motivos.

Para se chegar ao ódio é necessário passar por outros sentimentos negativos. Tudo começa com uma ofensa, depois o espírito tem que encontrar motivos para chegar à mágoa. Mais raciocínios são necessários para que a mágoa evolua para raiva e finalmente possa chegar ao ódio.

Para tudo isto o espírito precisa de motivos, ou seja, precisa "criar" histórias (pensamentos) que sirvam de subsídios para dizer que ele está certo em pensar assim. O amor não necessita de nada disso. Quando ele se instala definitivamente se multiplica sempre, mesmo que não haja motivos para isso.

"Mas quando ela cai na terra arada, produz grandes galhos"

Quando o amor se instala em um espírito, ele se expande. Emana-se por todo o seu corpo espiritual e se propaga pelo universo. Aquele que tem o amor dentro de si espalha a felicidade para todos os outros. É uma pessoa que mantém constantemente sua alegria, não importando se está frente a um fato onde ele ganhe ou perca.

O espírito que ama não causa sofrimento a ninguém, pois o amor que sente não o deixa praticar atos desta espécie. Ele está sempre preocupado em auxiliar o próximo, em trazer a alegria onde há a tristeza, a harmonia onde existe a desarmonia.

O amor traz ao espírito o sentimento de igualdade plena entre ele e os outros. Quem ama não desrespeita, não procura comandar, não julga, não se submete. A igualdade plena que o amor universal traz não o deixa cometer nem sentir injustiça nas coisas da vida.

Quem ama não procura satisfação, mas busca sempre a felicidade coletiva. Não tem medo de ficar insatisfeito, pois se não possui conceitos, o que acontecer para ele estará

perfeito. Não busca elogios, pois sabe que tudo que acontece provém de Deus e por isso o único que pode ser elogiado é o Pai. Para quem ama não existe a preocupação se os outros espíritos concordam ou não com ele, pois sabe que trabalha para Deus e que apenas Dele espera o reconhecimento.

O poder não faz parte de quem ama. O espírito que ama não busca liderar nada, ser reconhecido, pois se reconhece na sua própria humildade. Entretanto ele também não se humilha, pois sabe que ninguém é superior a ele.

Este amor do espírito contamina todos aqueles que convivem com ele.

“e se torna abrigo para os pássaros do céu”

Os pássaros do céu citados por Jesus nesta comparação são os espíritos, encarnados ou não. Assim sendo, Jesus afirma que o amor universal abriga os espíritos que chegam perto dele.

Quando um espírito exala o amor universal os outros o procuram, como fonte de novo ânimo. Não importa se estes espíritos estão na carne ou não, todos procuram aqueles que “brilham” por possuir o amor universal.

Por isto Jesus avisou que não se acende uma lamparina para se esconder debaixo do armário, mas que ela deve ser colocada no ponto mais alto para que possa servir de orientação àqueles que estão nas trevas.

Aqueles que possuem o amor universal serão sempre requisitados por Deus para auxiliar seus irmãos, tornam-se focos de luz que devem servir para guiar quem não conseguem senti-los. São sempre chamados para missões de auxílio aos irmãos. Recebem acusações, críticas, ou seja, são alvo dos sentimentos negativos dos outros, mas não perdem sua felicidade, pois reconhecem o seu papel na obra de Deus.

Os espíritos fora da carne que sofrem na escuridão dos sentimentos negativos, se aproximam dos espíritos que têm amor, não para prejudicá-los, mas com o sentido de banharem-se nas irradiações do amor. Aqueles que têm dentro de si o amor universal são emissários de Deus para ajudar a humanidade.

Logia 021 – DISCÍPULOS DE JESUS

"021 – Disse Maria a Jesus: A que se parecem teus discípulos? Ele lhes respondeu: Eles são como crianças que se instalaram num campo que não lhes pertence. Quando os donos do campo aparecerem e lhes disser: devolvam nossos campos, eles se despojam de suas roupas e diante deles lhes devolvem os campos. Entretanto, eu digo: se o dono da casa souber que o ladrão vai vir, ficará de vigia e não o deixará entrar na sede de seu reino para levar seus haveres. Deveis, então, tomar cuidado com o mundo; cingi fortemente vossos rins para que os salteadores não encontrem uma forma porque encontrarão o proveito que imaginais. Deixai que haja entre vocês um homem compreensivo; quando a fruta amadurece, ele vem depressa, com a foice na mão e a colhe. Aquele que tem ouvidos que ouça".

(Os discípulos de Jesus) "são como crianças que se instalaram num campo que não lhes pertence"

Jesus não está falando de todos os habitantes do planeta Terra, mas apenas de seus discípulos. Também não está se referindo apenas àqueles que se encontravam na carne junto com ele, mas a todos aqueles que aprenderam os seus ensinamentos e estão buscando viver uma vida espiritual, mesmo ainda presos à matéria carnal.

O Mestre diz que esses compreendem que o planeta Terra não lhes pertence, ou seja, que residem aqui apenas para uma etapa da sua evolução espiritual. Eles entendem que todas as coisas do universo pertencem a Deus (Senhor das terras) e que são colocadas à disposição do espírito como instrumentos de sua prova.

Esta consciência é alcançada com a compreensão e aplicação das Verdades Universais (*ver "Apresentação" – "Doutrina Espiritualista Ecumênica"*) na vida carnal. Discípulos de Jesus são aqueles que não se prendem à forma das coisas materiais, mas

sabem que essas coisas são provas para que alterem a essência que aplicam a elas para o amor universal.

Ser discípulo de Jesus é colocar em prática as Cinco Verdades Universais.

“Quando os donos do campo aparecerem e lhes disser: devolvam nossos campos, eles se despojam de suas roupas diante deles e lhes devolvem os campos”

O dono do campo (planeta Terra) é Deus, mas aqueles que não buscam a elevação espiritual consideram-se donos do planeta, ou seja, os detentores da verdade. É a estes que Jesus está se referindo neste texto.

Para que um espírito consiga colocar em prática as Cinco Verdades Universais (ser discípulo de Jesus) é preciso que ele não possua mais conceitos. Buscar a elevação espiritual é se despir de seus conceitos.

No entanto, esta busca não deve levar a um novo conceito: “*ninguém pode ter conceito”*.

Buscar a sua elevação espiritual e achar que todos também devem fazê-lo, é um novo conceito, pois Deus deu a cada um o livre arbítrio, ou seja, a opção de escolher o sentimento que quiser.

Nenhum ser é obrigado a buscar a sua elevação espiritual, apesar de isto acontecer um dia. Portanto, para ser discípulo de Jesus o espírito não pode querer impor que os outros tenham que buscar a sua elevação espiritual.

Agir desta forma é dar àqueles que se sentem dono do campo o direito de sentirem-se assim. Por isso o discípulo de Jesus não reage quando o dono do campo quer a posse deste. Quando um ser humano afirma que ele está com a verdade (contraria os conceitos do outro), o discípulo de Jesus não discute, doa a razão.

É a este despojamento que Jesus está falando nesta logia. O discípulo de Jesus não exige que o ser humano não tenha conceitos, ou seja, abdique da verdade, mas pratica ele este ato.

“Entretanto, eu digo: se o dono da casa souber que o ladrão vai vir, ficará de vigia e não o deixará entrar na sede de seu reino para levar seus haveres. Deveis, então, tomar cuidado com o mundo”.

A elevação espiritual só é alcançada quando o espírito comprova os conhecimentos que recebe e não apenas pelo fato de ter entrado nesse conhecimento. Por isto, qualquer ensinamento que o espírito receber no sentido da sua reforma íntima será posto à prova por Deus.

Se um espírito está buscando eliminar seus conceitos, Deus providenciará acontecimentos onde a existência ou não destes conceitos será colocada à prova. Se alguém tem conceito negativo a respeito da cor vermelha, por exemplo, Deus fará aparecer esta cor na sua frente para ver se o conceito ainda está ativo.

O instrumento utilizado por Deus (ser humano ou objeto) é o “ladrão” que Jesus está se referindo neste texto: ele rouba a paz do espírito, pois o levará a escolher outro sentimento que não o amor para reagir aos acontecimentos.

Quando Jesus orienta aos seus discípulos para estarem vigilantes com o mundo, fala exatamente dos ladrões, ou seja, todos os outros seres. Como ensinado, todos são o “sal da humanidade”, ou seja, instrumentos de Deus para auxiliar os outros na sua elevação.

“cingi fortemente vossos rins para que os salteadores não encontrem uma forma porque encontrarão o proveito que imaginais”.

O espírito encarnado não sabe quando a sua intenção de evoluir será colocada à prova, mas sabe que será. Os discípulos de Deus compreendem que a vida carnal é uma constante prova onde Deus coloca as situações para o espírito responder com amor ou não.

Por isto Buda nos ensinou que devemos viver com atenção plena a cada acontecimento e Jesus avisou que para se conseguir a elevação espiritual é preciso viver em

vigilância e oração. Não basta apenas a intenção de evoluir, mas é preciso estar sempre preparado para comprovar esta intenção.

Muitos dizem que estão procurando a sua elevação, mas vivem a vida sem atenção plena e, por isso, não conseguem colocar em prática os ensinamentos. É desta desatenção que os mensageiros de Deus tiram proveito para conseguir acabar com a paz de espírito do ser.

Os discípulos de Jesus, além de procurarem conhecer os ensinamentos e colocá-los em prática, vivem com atenção plena para ver se os atos que praticam refletem o despojamento dos conceitos.

"Deixai que haja entre vocês um homem compreensivo"

A elevação espiritual não é um jogo onde é preciso haver um vencedor. Todos chegarão na elevação, mas cada um a alcançará dentro do seu tempo, no seu ritmo.

Esta aceitação é fundamental para a formação de um grupo ou Sangha, como definiu Buda, para que se viva com consciência e harmonia. Este grupo ou coletividade que busca o mesmo ideal é importante para auxiliar o ser na sua elevação, pois o trabalho para a eliminação dos conceitos e as provas são difíceis para o ser.

Assim, dentro deste grupo não pode haver disputas sobre quem é o melhor, quem conseguiu maior grau de evolução. Entretanto, como cada um alcançará a evolução em seu tempo, alguns poderão ser mais rápidos que o outro. Este não deverá ser o "vencedor" de uma competição, mas o participante da Sangha que mais colocará em prática os ensinamentos. Se isto é verdade, deverá então este espírito ser aquele o maior doador das verdades para os outros.

No próprio grupo de apóstolos de Jesus houve uma busca pela "vitória":

O que é que vocês estavam discutindo no caminho?

Mas eles ficaram calados porque no caminho tinham discutido sobre qual deles era o mais importante. (Marcos – 9,33)

Os discípulos disputavam entre si o direito de ser o líder depois que Jesus houvesse desencarnado. A estes o Mestre ensinou:

"Se alguém quer ser o primeiro, deve ficar em último lugar e servir a todos". (Marcos – 9,35)

"quando a fruta amadurece, ele vem depressa, com a foice na mão e a colhe"

O homem compreensivo que Jesus pede que deixe existir nesta logia é aquele que mais rapidamente consegue compreender os ensinamentos e os coloca em prática. Esta "velocidade" é determinada apenas pela dedicação que cada um tem na sua busca e não por fatores como inteligência ou cultura, pois Deus dotou todos os espíritos com igual capacidade.

No entanto, aquele que evoluir mais depressa não será o comandante do grupo, mas sim o mais simples, aquele que estará sempre à disposição para servir o próximo. É isto que Jesus diz quando fala que ele deve estar sempre com a foice na mão para colher as frutas que amadurecerem.

"Aquele que tem ouvidos que ouça"

Este é o ensinamento de Jesus para aqueles que querem se tornar seu discípulo:

1º – Buscar a compreensão das Verdades Universais;

2º – Buscar a prática dos ensinamentos;

3º – Viver com atenção plena para superar as provas que Deus coloca;

4º – Buscar viver em uma coletividade que apóie este processo;

5º – Viver servindo todos.

Quem tem ouvidos que ouça, pois Jesus já avisou:

"Quem ama o seu pai ou a sua mãe mais do que a mim não serve para ser meu seguidor. Quem ama o seu filho ou a sua filha mais do que a mim não serve para ser meu seguidor. Só pode ser meu seguidor quem pega a sua cruz e me segue. Quem se esforçar para conservar a sua vida vai perde-la. E quem perder a sua vida por minha causa vai acha-la". (Mateus – 10, 37)

Logia 022 – NÉCTAR DA VIDA

"022. Jesus viu criancinhas que estavam sendo amamentadas. Disse aos seus discípulos: essas criancinhas que estão sendo amamentadas são semelhantes àqueles que entrarão no Reino. Disseram-lhe: Poderemos então, como crianças, entrar no Reino? Jesus disse-lhes: quando fizerdes de dois um e quando fizerdes o interno tal qual o externo e o externo tal qual o interno, e o de cima tal qual o de baixo, e quando tornardes o homem e a mulher em um só, de tal forma que o homem não seja homem e a mulher não seja mulher, quando dispuserdes olhos no lugar de olhos e a mão no lugar da mão, e o pé no lugar do pé, uma imagem no lugar de uma imagem, aí, então, entrareis no Reino".

"essas criancinhas que estão sendo amamentadas são semelhantes àqueles que entrarão no Reino."

Não é o primeiro ensinamento no qual Jesus afirma que, para o espírito entrar no reino do céu, necessita ser como uma criança. Neste mesmo Evangelho existem outros avisos de Jesus neste sentido (logias 04 e 15), mas agora o Mestre está falando de uma criança que está sendo amamentada.

Para compreender este ensinamento temos que relembrar a logia 15, onde Jesus nos afirmou que a mãe e o pai de um espírito é Deus. Todo espírito é gerado pelo Pai Supremo e não provém de uma mulher. Portanto, quem está "amamentando" este espírito que entrará no reino do céu é o próprio Deus.

A criança quando se amamenta no seio materno, retira de lá o néctar de sua vida, o alimento básico para sua sobrevivência. Quanto faz a comparação Jesus afirma que o espírito para entrar no reino do céu deverá retirar o néctar da sua vida, o alimento básico para sua sobrevivência, diretamente de Deus e não buscar o alimento externamente a Ele.

Para que o espírito na carne consiga alcançar o reino do céu é necessário que ele entenda que toda a sua vida provém de Deus e que é o Pai que provê tudo o que ele necessita para subsistir e que nada pode advir de coisas materiais.

O salário recebido pelo espírito na carne não é pago pelo patrão porque ele prestou bons serviços, mas é dado por Deus de acordo com o merecimento de cada um (merecimento positivo ou negativo). O filho não é resultado da união do espermatozóide com o óvulo, mas sim da ordem de Deus para que esta união acontecesse.

O carro que bate não foi por imperícia do outro motorista, mas Deus que colocou os dois no mesmo espaço físico no mesmo momento. O ladrão que rouba seus pertences materiais não o fez porque quer, mas porque Deus lhe mandou fazer isto (um merecia roubar ou estava em prova ou missão e o outro, o roubado, precisava, estava em missão ou merecia passar pelo roubo).

A pessoa que lhe contraria não o faz porque quer ou por quaisquer outros motivos, mas porque Deus direcionou os sentimentos negativos dela contra você. O espírito que se vicia não o faz por fraqueza ou problemas emocionais, mas porque Deus lhe conduziu ao vício, de acordo com seus sentimentos, missões ou merecimento.

O assassino que consegue tirar a vida carnal de um espírito não o faz por premeditação, mas porque Deus o fez apertar o gatilho para que o tiro fatal acontecesse (missão, prova ou merecimento de quem matou e de quem morreu). Uma bala perdida nunca esteve perdida, mas acertou o alvo que Deus direcionou.

Todos os acontecimentos da vida de um espírito são produzidos por Deus e não podem ter causa na matéria ou nos desejos dos seres humanos. Aquele que não entende esta verdade universal tira o néctar da sua vida das coisas materiais e não de Deus.

Não importa o que Deus faça acontecer estará certo, pois Deus é a Inteligência Suprema do Universo. Não importa o que seja, o acontecimento será justo, pois Deus é a Justiça Suprema e tudo o que acontece tem como objetivo a evolução do espírito, pois Deus é o Amor Infinito.

Enquanto o espírito na carne sorver o néctar de sua vida da materialidade não encontrará estas verdades. Verá injustiças, erros e sofrerá. Por este motivo não poderá entrar no reino do céu, pois lá não existe lugar para sofrimento ou injustiças.

Entretanto, por suas características, Deus dá o néctar da vida para os espíritos de acordo com a lei da ação e reação. Conforme o sentimento que o espírito escolhe para reagir a determinado acontecimento, Deus lhe dá o próximo acontecimento.

Enquanto o espírito possuir sentimentos de posse de bens materiais, Deus estará sempre lhe enviando situações que provem que ele não tem controle nenhum sobre esses bens. Somente quando o espírito desprender-se das posses, Deus afastará os acontecimentos que possam afetar estes bens.

O desencarne pode acontecer por dois merecimentos: positivo ou negativo. No merecimento positivo, o espírito já cumpriu tudo ou boa parte do que veio fazer com sucesso e por isso é chamado a auxiliar de outra forma os seus irmãos; o negativo é quando Deus verifica que este espírito continua afastado da procura do amor universal e isto poderá prejudicá-lo ainda mais.

Em ambos os casos é Deus quem escolhe o agente causador do desencarne do espírito. Se o desencarne tem que ser violento ou traumático, para servir de prova ou pena a outros espíritos, Deus utiliza-se de quem tem muito sentimento negativo (ódio) e o penaliza, transformando-o em um assassino.

Sorver o néctar da vida de Deus é estar sempre atribuindo a Ele a causa primária de todos os acontecimentos e reagir a eles com o sentimento do amor universal: alegria, compaixão e igualdade.

Jesus, então, não poderia apenas dar o aviso, mas precisava ensinar como o espírito deveria agir para viver no reino do céu.

“quando fizerdes de dois um e quando fizerdes o interno tal qual o externo e o externo tal qual o interno”

Para se viver no reino do céu é necessário que o ser humano saiba que é um espírito vivendo em uma carne. Fazer de dois, o que está dentro (espírito) e a imagem externa (ser humano) um só: o espírito filho de Deus.

“e o de cima tal qual o de baixo”

Entender que este espírito deve viver dentro desta matéria densa como vivem os espíritos fora dela, ou seja, viver como aqueles espíritos que acreditamos que estejam acima, ou seja, reagindo a todos os acontecimentos com fé e o amor universal.

“e quando tornardes o homem e a mulher em um só, de tal forma que o homem não seja homem e a mulher não seja mulher”

A luta pela igualdade de direitos entre sexos quer transformar a mulher em homem e vice-versa, mas Jesus afirma que não é este o procedimento correto do espírito para poder viver no reino do céu. Não basta apenas atribuir direitos iguais: é preciso que não haja distinção entre eles.

O espírito que vive no reino do céu não reconhece diferença sexual, pois sabe que o espírito não possui sexo. Reconhecer que possa existir diferença, mesmo que material, é prender-se à imagem do corpo físico. Aquele que sorve o néctar de Deus não se atenta a formas, pois estas sempre trarão traços físicos diferentes. Para que o espírito entre no reino do céu ele tem que alcançar a igualdade plena: não só nos direitos, mas também na essência espiritual.

“quando dispuserdes olhos no lugar de olhos e a mão no lugar da mão, e o pé no lugar do pé”

São os sentidos do corpo físico que captam as percepções que levam o espírito a dar "valores" às coisas. Quando Jesus afirma que para entrar no reino do céu é preciso alterar a fonte de percepção, está ensinando que o espírito deve alterar os seus "valores".

Estes "valores" ou conceitos são determinados pelo sentimento que o espírito utiliza para raciocinar. Aquele que sorve o néctar de sua vida diretamente de Deus e não da matéria sabe que a única essência que deve "enxergar" nas coisas é o amor universal.

Para se viver no reino do céu é preciso alterar a "visão" que se tem de todos os acontecimentos, buscando sempre a Justiça Perfeita, a Inteligência Suprema e o Amor Sublime como fonte de todas as coisas. Com esta visão, encontra-se sempre a alegria e a igualdade que geram a compaixão.

"uma imagem no lugar de uma imagem"

Todo ser humano é um espírito que mora dentro de uma forma constituída por uma massa carnal: esta é a imagem que deve ter aquele que quer entrar no reino do céu.

O espírito não possui forma (**"é se quiserdes, uma chama, um clarão ou uma centelha etérea". – Livro dos Espíritos – perg. 88**): é apenas a massa material que ele ocupa, que tem.

Para que o espírito possa viver no reino do céu é necessário abolir toda e qualquer forma e entender que ele é apenas uma chama ou um clarão que é gerado por Deus e que vive para auxiliar este Pai na Sua obra.

Logia 023 – REENCARNAÇÃO

"023. Disse Jesus: eu vos escolherei na razão de um em mil, dois em dez mil, e sereis todos como um só".

"eu vos escolherei"

Cristo, o espírito mais elevado do sistema solar onde está a Terra, tem necessariamente que já haver conquistado a simplicidade ou pobreza espiritual (pobreza de sentimentos, ou seja, ter um só sentimento) para poder exercer a missão junto aos espíritos em evolução neste planeta. Por este motivo, podemos afirmar que para Ele todos os espíritos são iguais (igualdade plena). Ainda pelo mesmo motivo, a "escolha" que ele fizer nunca será aleatória, mas sempre terá uma base.

Jesus não escolhe quem Ele quer, mas apenas aqueles que se sabem espíritos, colocam o amor universal como essência de sua vida e esta escolha não resulta em prêmios materiais, mas sim espirituais.

Aquele que é escolhido por Jesus recebe como prêmio missões para auxiliar seus irmãos. Ele ganha a honra de glorificar o nome de Deus, auxiliando-O na Sua obra, ganha riquezas espirituais, o apoio dos seus irmãos fora da carne, que o nutrem constantemente com o amor universal.

Aquele que tiver como base de raciocínio o amor universal não procurará a satisfação no contentamento de seus conceitos, mas achará em tudo a felicidade universal. Não amealhará bens materiais, mas "ajuntará" riqueza "**no céu, onde as traças e a ferrugem não podem destruí-la e os ladrões não podem arrombar e roubá-la**" (Evangelho de Mateus, Cap. 6, versículo 20).

Esta é a base da escolha de Jesus e o prêmio que recebem aqueles que são escolhidos.

“na razão de um em mil, dois em dez mil”

O motivo da escolha, a utilização do amor universal, não é alguma coisa “dada” por Deus, mas conquistada pelo espírito. É esta a prova que o espírito vem fazer a cada encarnação: buscar eliminar os sentimentos negativos para alimentar-se exclusivamente do amor universal.

“Deus criou todos os espíritos simples e ignorantes, quer dizer, sem ciência. Deu a cada um determinada missão com o fim de esclarecê-los e fazê-los alcançar, progressivamente, a perfeição para o conhecimento da verdade e para aproxima-los Dele”. (Livro dos Espíritos – perg. 115)

Todos os espíritos nascem com o amor universal dentro de si, mas ao buscarem o conhecimento das coisas espirituais, acabam trocando-o por sentimentos negativos. Desta forma, é necessário que o espírito se livre destes sentimentos e alcance assim o reino do céu.

“166 – A alma que não alcançou a perfeição na vida corpórea, como acaba de depurar-se?”

“Suportando a prova de uma nova existência”.

“Como a alma realiza essa nova existência? É por sua transformação como espírito?”

“Depurando-se, a alma sofre, sem dúvida, uma transformação; mas para isso lhe é necessária a prova da vida material.”

“A alma passa, pois, por várias existências corporais?”

“Sim, todos nós passamos por várias existências físicas”.

(Livro dos Espíritos – Allan Kardec)

Esta sucessão de passagens por existências físicas foi chamada de reencarnação. Em cada uma delas o espírito utilizou uma massa corporal com forma física diferente e possuiu conceitos diferentes. Sendo que esta é a descrição de um ser humano, podemos afirmar que um espírito durante sua evolução espiritual foi diversos seres humanos.

Esta é a base da afirmação de Jesus. "Na razão de um em mil" quer dizer que o espírito alcançará o amor universal em uma das mil encarnações, ou seres humanos, que viver.

"167 – Qual é o objetivo da reencarnação?"

"- Expiação, aprimoramento progressivo da humanidade ...". (Idem)

Alguns afirmam que a reencarnação é a fonte da elevação espiritual, mas isto não é verdade. A reencarnação de um espírito por si só não garante a ele a evolução. Apenas a reforma íntima, ou seja, a mudança de seus sentimentos, é que garantirá esta evolução.

A reencarnação é apenas uma "chance" que Deus dá para que o espírito tenha como base de raciocínio apenas o amor universal. É necessário que o espírito reforme-se em uma delas para que alcance a sua elevação. Será nesta encarnação que Jesus escolherá o espírito para que passará a servir a Deus no auxílio dos irmãos, ganhando os bens espirituais.

Não adianta um espírito reencarnar várias vezes, pois isto não o levará à elevação. Reformando-se em uma delas é que encerrará este processo. O espírito deve aproveitar a encarnação em que se encontra, buscando esclarecimentos e nela promovendo a reforma de seus sentimentos, alterando os seus conceitos, para poder alcançar as verdades universais.

Postergar esta reforma é gerar mais trabalho para a espiritualidade que terá que "programar" toda uma nova existência para este espírito poder buscar a reforma íntima. Aqueles que crêem que apenas as reencarnações sucessivas garantem a sua elevação, estão adiando esta reforma.

A razão da existência do espírito é buscar a ciência, ou seja, o conhecimento das verdades espirituais, sem utilizar os sentimentos negativos. Não existe mais nada que ele precise fazer e por isto, esta deve ser também a sua única pretensão enquanto na carne.

O espírito não habita uma carne para realizar coisas, mas apenas para provar a Deus que é capaz de ter apenas o amor universal como sentimento.

O ser humano tem vivido para construir "sua vida", buscando o prazer individual do crescimento material ou profissional, o reconhecimento através do elogio do seu comportamento. Entretanto, aquele que se sabe espírito, não almeja estas coisas, pois sabe que elas não são conquistas, mas ofertas que Deus dá a cada um de acordo com seus sentimentos.

Viver com o objetivo de buscar o conhecimento para realizar-se profissionalmente, construir uma família, ter posses, é viver como ser humano. O único objetivo do espírito é procurar o amor universal e praticá-lo: o resto lhe será concedido por Deus.

Esta alteração de objetivos de vida é que garante ao espírito a "escolha" de Jesus. Para isto não são necessárias diversas encarnações, apenas uma. A progressão de um espírito não tem número certo de reencarnações, mas se dá naquela em que ele decide alterar seus sentimentos, ou seja, promover a sua reforma íntima.

"e sereis todos como um só".

Aquele que nutre o amor universal vê a igualdade plena entre todos e, por isso, não se entende como individualidade e sim como parte de um todo. O espírito não tem "querer" individual, não procura a satisfação pessoal, mas compartilha do desejo de um todo. Ele se entende como participante do todo universal e não busca individualismos.

Por isto, todos os escolhidos por Jesus formam um só: o todo espiritual. O ser humano, aquele que possui outros sentimentos, é quem divide o Universo. Ele cria sexos, raças, cores, religiões diferentes, cria desníveis entre as pessoas, gerando ascendência entre todos.

Quem se sabe espírito não possui individualismos que separe as coisas ou pessoas em grupos de certos ou errados, bons ou maus, feios ou bonitos, etc. O escolhido por Jesus não separa ou divide os outros espíritos por “tipos” de sentimentos que nutrem, mas reconhece que a essência de todos os espíritos é o amor universal e por isso sabe que este sentimento existe dentro de cada um, mesmo que não o estejam demonstrando no momento.

O escolhido de Jesus não reconhece os “bons” porque para isso teria de achar os “maus”. Não reconhece o “errado”, pois teria de conhecer o “certo” gerando, assim, uma ascendência entre os espíritos e as coisas.

O escolhido por Jesus não utiliza nem mesmo a lei de Deus (amar a Deus, a si e aos outros) para “julgar” os outros, pois sabe que ela está dentro de cada um como está dentro dele: apenas os auxilia a utilizar esta encarnação para a reforma íntima.

Logia 024 – MORADA DE DEUS

"024. Seus discípulos disseram: mostra-nos o lugar em que estás, pois é necessário que nós te busquemos. Respondeu-lhes ele: aquele que tem ouvidos que ouça. Dentro de um homem iluminado há luz e ele ilumina o mundo todo. Quando ele não brilha, há trevas".

"mostra-nos o lugar em que estás, pois é necessário que nós te busquemos"

O Evangelho de Tomé não é um evangelho histórico. Os ensinamentos não seguem uma ordem cronológica, mas foram dispostos de tal modo que o entendimento das Verdades Universais seja alcançado tema a tema.

O ensinamento desta logia, por exemplo, foi passado na reunião citada pelos evangelistas após o desencarne de Jesus.

"Por fim Jesus apareceu aos onze discípulos enquanto estavam comendo. Ele os repreendeu por não terem fé e por teimarem em não acreditar no que disseram os que o tinham visto ressuscitado". (Evangelho de Marcos – Cap. 16 – vers. 14).

Nesta reunião os discípulos aflitos, por encontrarem-se agora sem a palavra de Jesus e sua presença física, buscam o Mestre para que antes de "subir aos céus", lhes mostre um lugar onde pudessem fazer contato. O objetivo dos discípulos era buscar uma confirmação de seus atos na divulgação da Boa Nova.

"Dentro de um homem iluminado há luz"

Entendendo-se esta “luz” como aquilo que clareia a visão, Jesus pode ser considerado a “luz” do planeta. Foi a sua missão que trouxe a Boa Nova (o amor universal) que clareou a forma de se “ver” as coisas de Deus.

Antes de Jesus, o relacionamento espírito/Deus se baseava no temor, no medo da reação divina aos atos praticados pelo espírito. Este medo gerava infelicidade, sofrimento. Deus era visto como um juiz severo, um carrasco que punia a todos aqueles que descumprissem seus mandamentos.

Jesus veio trazer o amor universal, a luz que transforma este relacionamento. O Mestre ensinou que Deus não julga nem condena os espíritos, pois compreende o patamar de evolução de cada um. Aqueles que ainda não vêem Deus desta forma e o colocam na posição de juiz é porque aplicam ao Pai a mesma forma de agirem. São aqueles que costumam procurar sempre o “certo” ou o “errado”, o “bom” ou “mau” nas atitudes de seus irmãos. Estes, não são iluminados.

O iluminado é aquele que utiliza a luz de Jesus, o amor universal. Ele tem este sentimento como base única para entender as coisas que acontecem à sua volta.

Por isto, quando os discípulos pedem para que Jesus diga onde conversar com Ele para buscar confirmações dos seus atos na divulgação da Boa Nova, pode-se entender que o Mestre lhes pede que não o procurem em um lugar físico, mas voltem-se para dentro deles mesmos.

Para que o espírito divulgue o amor universal é preciso que ele saiba que sentimentos estão sendo utilizados em todos os momentos de sua existência. Como pode um espírito falar de amor utilizando a crítica?

Enquanto o espírito tiver conceitos, conhecerá o “certo” e o “errado”, o “bom” e o “mau”. Estes conceitos são sempre formados a partir de sentimentos negativos e, portanto, para se tornar divulgador da Boa Nova, o espírito precisa encontrar dentro dele o amor que Deus lhe dá.

Abstendo-se dos conceitos, o espírito poderá utilizar o amor universal que está dentro dele e iluminar o planeta. Na verdade, a luz não será ele e sim o amor que existe dentro dele, o Jesus que existe dentro de cada um.

“ele ilumina o mundo todo”

Aquele que possui o amor universal não causa sofrimento aos outros, pois tem dentro de si a **compaixão**. Não condena ou absolve, porque sabe que na sua essência, cada um tem o amor universal.

Quem possui o amor só espalha alegria, não critica, não ofende, não magoa, pois entende que se assim o fizer, estará transformando a caminhada de seu irmão em trevas. O espírito que tem dentro de si o amor clareia o caminho dos irmãos, conduzindo-os para alcançar a felicidade universal, pois serve como guia para a humanidade e será conclamado pelo Mestre a servir, em nome de Deus, na evolução dos outros espíritos.

“Vocês são a luz para o mundo todo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte. Ninguém acende uma lamparina para por debaixo de um cesto. Ao contrário, ela é colocada no lugar próprio para que ilumine todos os que estão na casa. Assim, também a luz de vocês deve brilhar para que todos os outros vejam as coisas boas que vocês fazem e louvem ao Pai que está no céu”. (Evangelho de Mateus – Cap. 5 – vers. 14)

Aquele que serve como luz para a humanidade é o que ensina a Justiça, a Perfeição e o Amor de Deus; é aquele que transforma o relacionamento dos espíritos com Deus em uma relação de entrega e confiança absoluta (fé) e destrói a visão do Deus autoritário, carrasco.

Quem ilumina a vida dos irmãos com o amor universal, ensina que tudo o que acontece é justo, não como punição, mas como reação a uma ação espiritual (sentimento) dele próprio. Ensina que todos os acontecimentos são perfeitos, não para punir erros, mas para que sejam compreendidos com a visão do amor universal, que transforma o descontentamento em uma graça do Pai.

É no Amor de Deus por seus filhos, que o espírito possuidor do amor universal vai buscar a origem dos acontecimentos. Ele entende e ensina que tudo o que o Pai dispõe não

tem a intenção de punir, mas que deve servir como lição para a evolução do espírito e deve ser entendido como um ato de amor e não como um apenamento.

Os espíritos não necessitam procurar "imagens" de Jesus para isso, mas sim o "Jesus" que vive dentro de cada um: o amor universal. Não necessitam de um lugar físico para que encontrem este amor, pois ele está espalhado pelo Universo e está dentro de cada um.

"Quando ele não brilha, há trevas".

Quando o espírito não nutre o amor universal espalha as trevas, a infelicidade, pois entende que a única forma de guiar os outros é impondo a obrigação, o medo.

Para isto ele criou leis que refletem os seus conceitos e gerou a obrigação de que elas fossem cumpridas. Para aqueles que não as cumprem, criou as punições, os castigos. Quando criou estas leis, o espírito dividiu o Universo nos cumpridores e nos não cumpridores, gerando a desigualdade e chamando quem recebeu o descumprimento destas leis de "vítima". Com isto, criou a "injustiça" e para quem causa as injustiças, inventou as penas.

Esse espírito não entende que a base dos atos está no **sentimento** e que o espírito não é capaz de praticar ato diferente do que sente. Acha que a intimidação e o medo são sentimentos positivos, pois não conhece a alegria de participar da vida espiritual.

Aquele que tem o amor universal, não coloca lei alguma para que seja cumprida, pois reconhece apenas uma: amar a Deus, a si e aos outros. Por ela, o espírito descobre que amar o próximo não é obrigá-lo a nada (**compaixão**), mas dentro de uma **igualdade** promover a **felicidade** de todos. Por isto não ameaça outros espíritos com penas, mas busca conscientiza-los da prática do amor universal.

Somente quando o espírito tiver a luz dentro de si, ou seja, conscientizar-se da necessidade de amar a todos e, principalmente, a si mesmo, conseguirá amar a Deus. O medo da reação de Deus é um sentimento que afasta o espírito do amor universal.

Logia 025 – AÇÃO E REAÇÃO

"025. Disse Jesus: Ama teu irmão como tua alma, protege-o como a pupila dos teus olhos".

Este, de acordo com os ensinamentos de Jesus, é o segundo maior mandamento da lei de Deus.

"Um professor da lei que estava ali ouviu a discussão. Viu que Jesus tinha dado uma boa resposta e por isso perguntou: Qual é o mais importante de todos os mandamentos?"

"Jesus respondeu: É este: Escute, povo de Israel! O Senhor, o nosso Deus, é o único Senhor. Ame o Senhor seu Deus com todo o coração, com toda alma, com toda mente e com todas as forças. E o segundo mais importante é este: Ame os outros como você ama a você mesmo". (Evangelho de Marcos – Cap. 12 – Vers. 28)

Nesta lei está estampada a engrenagem básica da vida na carne: os sentimentos que um espírito emana para outros é o mesmo que gostaria para si. Baseado nesta lei, que pode ser considerada parte da lei da ação e reação, Deus determina a vida dos espíritos na matéria carnal. Se um espírito deve dar a outro apenas o que gostaria para si, quando ele emana sentimentos negativos contra alguém, quer dizer que espera receber este mesmo sentimento de retorno e, como Deus é justo, faz a sua vontade.

Por este motivo, quando um espírito gosta de nutrir mágoa ou raiva contra outro, Deus conclui que ele gosta destes sentimentos e que espera recebê-los. Para que isto aconteça, Deus coloca à sua frente outros espíritos que nutram os mesmos sentimentos e dá o raciocínio para que eles os transformem em atos.

Portanto, quando alguém consegue, frente a um ser humano, praticar atos que materializem sentimentos negativos, na verdade não é este espírito que o faz por vontade

própria e sim Deus que o coloca ali, diante daquele que gosta de nutrir o mesmo sentimento. Isto é Justiça, isto é Deus Onipotente.

Deus dá a cada um de acordo com o que ele pratica com o seu irmão. Aquele que não vê desta forma, não tem a consciência do sofrimento que causa aos amigos de caminhada, acha-se sempre dentro das leis e acusa Deus de injustiça.

Para alcançar a elevação espiritual e conseguir colocar o amor universal em prática, o espírito precisa compreender que todas as coisas que lhe acontecem são frutos de seus próprios sentimentos emanados contra outros espíritos e não obra do "acaso", "sorte" ou "azar". Deus utiliza-se daqueles que possuem sentimentos idênticos para que um mostre ao outro todo sofrimento que está causando. Quando um espírito recebe um ato proveniente de um sentimento negativo, é porque praticou esse mesmo ato (ou nutriu esse mesmo sentimento) contra outro espírito e este outro também merecia, pois também nutria os mesmos sentimentos.

Trata-se de uma "engrenagem" que faz funcionar a máquina chamada *vida humana*. Uma engrenagem perfeita, pois é comandada pela Inteligência Suprema do Universo.

Todos recebem conforme as suas obras e por isso sempre estará sendo alcançada a Justiça Perfeita.

Quando o ser humano se transformar em espírito e começar a vigiar seus sentimentos, não mais será merecedor de receber atos que sejam embasados em sentimentos negativos, doando, portanto amor e recebendo amor.

Enquanto o ser humano achar que alguma coisa possa estar "errada", o "errado" será ele por acreditar apenas em seus conceitos. Deus sempre encontrará alguém que mostre a ele como está "errado". Enquanto o ser humano gritar com outro, receberá gritos; invejar receberá inveja; magoar receberá mágoas.

Tudo começa na própria reforma íntima e não na reforma dos demais. O espírito que imaginar que não pode "ficar sem dar uma resposta à altura", é porque ainda não aprendeu que receberá a mesma resposta que der aos outros. A vida espiritual é um eco de tudo o que se faz.

É preciso alterar a si mesmo para que o mundo se altere. Somente quando o espírito alcançar o amor universal, que lhe trará o desprendimento do “certo” ou “errado”, “bem” ou “mal”, ele conseguirá encontrar a verdadeira felicidade.

Por isto Jesus afirma que este é o segundo mais importante mandamento das leis de Deus: é preciso que o ser humano não espere sempre ser contentado para que alcance a felicidade, mas contente-se com o que receber de Deus, sabendo que foi o que plantou.

“Ama teu irmão como tua alma”

Ame o outro como você ama a si mesmo, ou seja, aceite sempre que as outras pessoas estão certas, como assim elas se imaginam.

Não julgue e Deus não o julgará; não acuse e Deus não o acusará.

Queira para seu irmão tudo aquilo que deseja para você. Se busca a fama, não o faça difamando os outros, se busca o contentamento, não o faça desagradando aos outros, se quer o elogio, não o consiga através da crítica.

O espírito ampliará qualquer sentimento, quando aplicá-lo sobre os outros. O amor só será o sentimento primaz de um espírito quando for colocado em prática com outros espíritos.

Não há espírito que consiga amar a si mesmo, sem que antes ame os outros; não existe ninguém que consiga estar “certo” sem que dê a razão aos outros. O “certo” é aquele que não possui certezas, mas admite as “certezas” alheias. Enquanto o espírito procurar manter a posse moral sobre as coisas (“ter razão”), ele “perderá” a verdade (a razão). Perdendo a verdade, poderá encontrar a única certeza: nada sabe.

Enquanto procurar achar alguma coisa, estará perdendo o amor ao próximo e a si mesmo.

Para poder amar ao próximo é necessário que ame a si mesmo. Para amar a si mesmo é necessário ver a igualdade plena em todas as coisas. Esta igualdade não permitirá que o espírito se sobreponha em momento algum.

Esta forma de proceder, porém, não pode levar à submissão. O espírito deve dar a cada um o direito de "achar" o que quiser, mas não pode fazer do "achar" de cada um o seu próprio. Deve doar a razão a estes, mas não compartilhá-la.

O *não achar* deve permanecer sempre. Quando um espírito estiver frente a outro que ainda imagina-se capaz de "achar" alguma coisa, deve entender esta forma de proceder e deixá-lo imaginando-se certo, mas não pode absorver esta convicção como sua para não se indispor com ele. Isto é não ter conceitos: a única forma de se alcançar o amor universal.

Não ter conceitos não pode passar pela formação de um novo conceito: "*ninguém deve ter conceitos"*.

O espírito que tem o amor universal aceita que todos ajam da maneira que acham "certo", sem buscar corrigi-los. Isto é amar aos outros como a si mesmo: respeitar qualquer posição contrária, mesmo que esta não esteja de acordo com as leis de Deus. O espírito que invoca o conhecimento das leis de Deus para obrigar outros a agir como ele "acha", está incorrendo no mesmo erro que está querendo evitar.

Aquele que se diz conhecedor de verdades superiores às dos outros, está utilizando um sentimento de superioridade, que extingue o amor. Portanto, amar os outros não é corrigi-los, mas aceitá-los como são.

"protege-o como a pupila dos teus olhos"

É a esta proteção que Jesus se refere: o espírito tem que proteger seu irmão para que "viva" da forma que bem entender, do modo que "achar" que deve e não obrigá-lo a fazer o que ele "acha".

A pupila dos olhos é o local onde se formam as imagens, ou seja, por onde o espírito imagina que "entende" as coisas; é através das imagens captadas que o espírito imagina como as coisas são.

Portanto, para amar seu irmão, o espírito deve dar-lhe o direito de imaginar que as coisas são da forma que ele "acha" que são. Proteger as suas pupilas é proteger a sua forma

de “enxergar” as coisas. Proteger o seu irmão como proteger a pupila dos olhos, é deixar que cada um “enxergue” as coisas como quiser.

Amar seu irmão é, antes de tudo, respeitar o direito que ele tem de ver as coisas dentro de seu próprio individualismo. Amar o seu irmão é desobriga-lo, conferindo-lhe a liberdade de sentimentos e conhecimentos.

Amar desta forma é colocar em prática a lei que diz que os espíritos devem se amar mutuamente, conforme Deus os ama, pois o Pai, dá a cada um o direito de sentir o que quiser.

Logia 026 – PERCEPÇÕES

"026. Disse Jesus: vês o cisco que está no olho... de teu irmão, mas a trava que está no teu olho, esta não vês. Quando tirares a trave de teu olho, aí poderás ver claramente para tirares o cisco do olho de teu irmão".

"vês o cisco que está no olho ... de teu irmão"

Esta logia complementa a anterior.

Ver o cisco que está no olho do irmão é encontrar defeitos na visão que esse irmão tem sobre as coisas. O "cisco" que o espírito vê nos olhos dos outros é o que ele mesmo chama de "distorção" da visão das pessoas, aquilo que as impede de ver corretamente as coisas, induzindo-as ao erro...

Afirmar que um espírito está errado é o mesmo que dizer que ele não consegue enxergar direito as coisas, que não consegue entendê-las como na verdade são.

"Ver o cisco no olho do irmão" é criticar suas atitudes, seus sentimentos, sua forma de se portar e agir, sendo que estas críticas são baseadas em conceitos próprios, verdades individuais, pois quem conhece as verdades universais dá ao seu irmão o direito de entender as coisas da forma que ele quiser.

"mas a trava que está no teu olho, esta não vês"

A trava que cada espírito carrega em seu olho é a visão distorcida que ele possui das coisas, pois ainda enxerga através dos seus conceitos.

Quando um espírito percebe alguma coisa e coloca sobre ela um conceito pré-formado, não consegue chegar à sua essência, pois está atado aos conceitos, o que o impede de compreender os acontecimentos na sua essência real.

Na verdade, o espírito que assim age não analisa as coisas para poder aplicar-lhes a sua real essência, mas fixa-se em algo pré-determinado.

Os conceitos constituem-se nas diversas leis ou bases que o espírito construiu durante a sua experiência carnal.

As travas são as leis morais, de etiqueta, de sociedade, de comportamento, que o espírito recebe e constrói ao longo de sua vida para criar o balizamento do que é certo ou errado, bem ou mal, feio ou bonito, etc. Entretanto, essas leis não podem ser consideradas como perfeitas ou justas, pois são temporárias: o que hoje é certo, amanhã pode se tornar errado.

Para que uma lei possa ser considerada justa e espalhar a justiça, é necessário que ela seja eterna e imutável, pois, desta forma, sempre haverá apenas um resultado para o mesmo ato. Apenas as leis de Deus resistem a esse quesito.

As leis não são universais: cada povo determina as suas de acordo com seus hábitos e costumes. Por isto, uma pessoa condenada, hoje, em determinado lugar, poderia ser absolvida em outro.

As leis de Deus aplicam-se a todos os espíritos, encarnados ou não, em todos os locais do Universo e, por isso, apenas elas devem servir de base para o espírito compreender as coisas.

As leis de Deus se resumem em uma única: amar a Ele, a si e aos outros. Enquanto o espírito tiver o amor (alegria, compaixão e igualdade) em todos os seus atos, não importa o que ele faça, estará vivendo dentro da lei de Deus!

“Quando tirares a trave de teu olho”

Tirar a trave dos olhos é abolir todas estas leis, estes conceitos impostos em nome do sentimento de superioridade de um sobre o outro, com a intenção de comandar a vida do próximo.

Para que o espírito possa servir de luz para iluminar o caminho dos outros é necessário que siga apenas a lei de Deus e não lhe agregue nenhuma outra lei. Assim

fazendo, acabará com os conceitos e poderá enxergar o mundo da forma como ele realmente é, podendo alertar (apenas alertar) seu irmão do "cisco" (conceito) que ele possui.

Retirar a trave do olho é não ter leis morais ou leis sociais, é eliminar tudo aquilo que possa sofrer alterações, quer por abrangência ou temporalidade, para poder enxergar aquilo que é eterno.

"aí poderás ver claramente para tirares o cisco do olho de teu irmão"

Quando o espírito eliminar seus conceitos, encontrará a essência verdadeira das coisas e conhecerá a verdade universal. Neste momento poderá enxergar claramente para servir de orientador a seu irmão.

Sem os conceitos, o espírito não conhecerá certo ou errado, bem ou mal, mas apenas amor e "desamor", sentimentos positivos ou negativos. Preso às leis, o espírito estará enxergando apenas sob um prisma, o seu prisma e, por isso, não conhecerá a verdade universal das coisas.

Todo conceito é uma lei individual, é o modo determinante da ação "correta", mas como não existem dois espíritos com conceitos perfeitamente iguais, estes apenas se constituem em uma ótica individual. Querer direcionar os outros pelo contexto próprio, pelo seu "achar", é querer usurpar de Deus a condição de Causa Primária de Tudo.

Mostrar o cisco no olho de um irmão é ensiná-lo que apenas uma lei deve ser cumprida: o amor universal e não pode esse espírito juntar a esta lei mais nenhuma outra.

Quem reconhece a existência apenas desta lei não tem conceitos e, por isso, não encontra erros, nem mesmo naqueles que ditam o cumprimento das regras humanas.

Logia 027 – JEJUM DO MUNDO

"027. Jesus disse: se não fizerdes jejum do mundo não encontrareis o Reino; se não guardardes o Sabbath como Sabbath, não vereis o Pai".

"se não fizerdes jejum do mundo não encontrareis o Reino"

Nesta logia, Jesus nos adverte sobre o que fazer para encontrarmos o "Reino". Conforme já vimos na logia 03, o "Reino do Céu" não se trata de um local físico, mas sim uma condição na qual o espírito encontra-se em paz vivendo em harmonia e felicidade.

Para que isto aconteça é necessário "*fazer jejum do mundo*".

JEJUM – ***Abster-se de algo. (Mini-Dicionário Aurélio)***

Conhecendo o sentido da palavra *jejum*, podemos entender a mensagem do Mestre: temos que fazer abstenção das coisas do planeta Terra, ou seja, *"abstenção da materialidade"*. Para Jesus, a vida em harmonia e a felicidade só serão alcançadas quando não mais vivermos em função das coisas materiais.

Todas as coisas existentes possuem duas características: a ***forma*** e a ***essência***. A primeira é a figura ou estampa de cada coisa, enquanto que a segunda é a finalidade que damos a ela, a qual chamamos de ***essência***. Para Jesus, o importante não é a forma que as coisas possuem, mas sim a essência que aplicamos às coisas materiais.

Por exemplo, uma mesa pode ter várias utilidades: pode servir como local de refeição, apoio para escrita, estética, operações cirúrgicas, etc. Estas finalidades são a essência que damos a uma mesa.

Aplicamos estas finalidades a partir da forma que esse objeto tem, ou seja, observamos o seu desenho para depois aplicarmos uma essência. Quem assim procede é porque não se "alimenta" da essência, mas sim da forma, pois necessita de um determinado

“desenho” para encontrar a finalidade da coisa. Quando este “desenho” não está presente, não consegue atingir a essência da coisa...

Quando se quer uma mesa só para embelezar um ambiente, certamente nos desfaremos da que estiver mais velha, cuja “forma”, por estar riscada ou quebrada, não mais nos satisfaz. Muitas vezes assim procedemos com sofrimento, pois, apesar de gostarmos muito daquele objeto, ele não servirá mais para a sua “finalidade” que era apenas a estética. Isto é não fazer jejum do mundo...

Para se viver em harmonia é necessário que o ser humano compreenda que as coisas possuem a “finalidade” que ele der a elas, independente da forma que tiverem. Não é o estado da coisa que determina a sua finalidade, mas ela será determinada de acordo com quem a vê e como a vê. Uma mesa riscada e quebrada pode muito bem embelezar um ambiente caso o ser humano coloque “beleza” nela. Isto é fazer “jejum” do mundo.

Quem faz jejum do mundo não se importa com a forma que as coisas têm. Para se alcançar este estado é importante que o ser humano alcance a consciência de que é ele quem deve aplicar uma essência nas coisas e não esperar pela essência aplicada por outras pessoas.

“se não guardardes o Sabbath como Sabbath, não vereis o Pai”

O Sabbath é uma tradição religiosa dos judeus,que advém das leis de Moisés: o 4º quarto mandamento.

“Guarde o sábado, que é um dia santo. Faça todo o seu trabalho durante seis dias da semana, mas o sétimo dia é o dia do descanso, dedicado a mim, o seu Deus. Não faça nenhum trabalho nesse dia, nem você, nem os seus filhos, nem os seus escravos, nem os seus animais, nem os estrangeiros que vivem na terra de vocês”. (Êxodo – 20,8)

Pelo teor desta lei, os judeus no sábado devem permanecem sem fazer trabalho algum. Esta tradição foi, inclusive, o motivo da maior acusação que os judeus fizeram

contra Jesus: praticar cura no sábado. Quando questionado sobre o seu modo de proceder, o Mestre respondeu:

"Se vocês soubessem o que as escrituras sagradas querem dizer quando afirmam: "Eu quero que sejam bondosos e não que me ofereçam sacrifícios de animais", vocês não condenariam os que não têm culpa". (Mateus – 12,7)

Estar preso à forma da lei (suas palavras) leva ao ócio, mas entender a essência do ensinamento, leva ao cumprimento perfeito da lei. A essência de Deus é o **Amor Universal**, ou seja, a ***alegria, compaixão*** e ***igualdade***.

Por isso, ao afirmar que os seres humanos desconhecem o significado da palavra de Deus que pede a *bondade* e não o *sacrifício*, Jesus ensinou que eles não entenderam a **essência** da lei de Deus.

Guardar o sábado para Deus nunca poderia ser cair no ócio, pois a primeira lei do Pai é a do trabalho: todos temos que trabalhar.

Guardar o dia para Deus é ***"viver o dia em seu nome"***, ou seja, vivenciar o **Amor Universal**.

Devemos todos ter um dia no qual não escolheremos a tristeza para colocar como **essência** nos acontecimentos, onde não iremos causar sofrimento a outras pessoas e nem nos considerarmos superiores ou inferiores a qualquer coisa. Isto é guardar o Sabbath como o Sabbath e por isso Jesus fazia curas e alimentava-se nesse dia.

Claro está que deveríamos viver todos os dias desta forma, mas enquanto estivermos no processo de evolução, buscando o aprendizado, temos que praticar esta forma de viver pelo menos um dia na semana. Aquele que assim agir encontrará a **essência** de Deus e por isso "verá o Pai".

Entretanto, a colocação desta informação na mesma logia onde se ensina o "jejum do mundo" tem mais um significado.

Na primeira parte, Jesus nos diz que não devemos observar as *formas materiais* das coisas, mas sim a **essência** que aplicamos a elas. Na segunda, nos mostra qual sentimento devemos utilizar como **essência** para todas as coisas: o **Amor Universal**.

Para se alcançar o "Reino" não basta entendermos que as coisas devem valer por sua **essência**, mas também é necessário que apliquemos a elas o **Amor Universal**. Não importa o fato que está acontecendo ou a coisa que se está observando, mas é necessário que sempre se encontre neles a ***alegria, compaixão*** e ***igualdade***.

A tudo o que acontece devemos aplicar o sentimento de **felicidade**. Não importa a forma, as palavras ou gestos, não podemos reagir a elas com tristeza ou sofrimento, pois desta forma não alcançaremos o Reino, ou seja, a paz, harmonia e felicidade.

Para se encontrar a felicidade nos fatos é necessário que se aplique **felicidade** a eles...

Enquanto as pessoas perceberem apenas a *forma* do acontecimento, encontrarão infelicidade, injustiça e desamor, pois estes são, normalmente, os sentimentos que estão dentro de todos nós. O ser humano gosta destes sentimentos, pois acredita que esta é finalidade de sua vida, a maneira de alcançar a evolução.

Sempre que formos reagir a algum acontecimento, devemos refletir se não estamos ferindo alguém. Quando acusamos os outros de nos terem feito o mal, é porque <u>nós</u> escolhemos este sentimento para reagir ao acontecimento. Quando existe a acusação ao que serviu de instrumento de Deus para nos trazer um ensinamento, existe também um distanciamento do Pai e de Sua Justiça Perfeita. Por isso, para se chegar ao Reino e ver o Pai é necessário aplicar e entender sempre a ***igualdade*** e a ***compaixão*** em tudo o que acontece e não culpar ou ferir as outras pessoas. Não importa o que nos façam, temos que encontrar sempre nas ações ou coisas um "recado" de Deus.

Deus é o Amor Sublime e por isso tudo que nos acontece é fruto de Seu amor.

Viver dentro desse ensinamento é fazer *jejum do mundo* e descobrir o caminho para a paz, a harmonia e a felicidade: **o Reino do Céu**.

Logia 028 – VINHO ENEBRIANTE

"028. Disse Jesus: tomei meu lugar no meio do mundo e em carne apareci a eles; encontrei-os todos ébrios e, no meio deles, ninguém encontrei sedento. E minha alma turbou-se pelos filhos dos homens porque eles são cegos em seu coração e não vêem que vazios vieram ao mundo e vazios tentam sair do mundo outra vez. Mas agora estão ébrios. Quando se livrarem do vinho, aí então arrepender-se-ão".

"tomei meu lugar no meio do mundo e em carne apareci a eles"

"Eu preciso anunciar também em outras cidades a Boa-Notícia do Reino de Deus, pois foi para fazer isso que Deus me enviou" (Lucas – 4,43).

Jesus veio ao mundo para trazer a Boa Nova. Como disse o Mestre, a boa notícia que trazia era o verdadeiro sentido das leis de Moisés (Mateus – 5,17). A informação foi passada quando Ele resumiu todos os mandamentos em dois: amar a Deus acima de todas as coisas e amar ao seu próximo como você gostaria de ser amado.

A missão de Jesus, portanto, foi acabar com o temor a Deus, forma como os seres humanos entendiam as leis mosaicas, e criar o **amor** a Deus. Aceitar a vida na carne não por medo, mas por amor a Deus, acima de todas as coisas.

"encontrei-os todos ébrios"

Porém, o próprio Jesus afirmou que não conseguiu o intento, pois encontrou todos os seres humanos "inebriados", ou seja, vivendo uma ilusão criada por eles mesmos. Isto também nos disse João:

"Ele veio para o próprio país, mas o seu povo não o recebeu". (João – 1,11)

Isto aconteceu por causa da ilusão que o espírito adquire quando encarna: a de que se "transforma em um *ser humano*".

"Alguns, porém o receberam e creram nele e ele lhes deu o direito de se tornarem filhos de Deus". (João – 1,12)

O filho de Deus é o **espírito**, aquele que compreende e vive uma vida espiritual. Quando este espírito "esquece" esta sua situação e imagina-se um ser humano, ele se inebria com a ilusão de "poder" criada por esta forma e não consegue se subordinar a Deus.

Este é o "vinho" que Jesus afirma que deixou o espírito "ébrio": o **poder**.

O poder de "ser", "fazer", "querer", independente da vontade de Deus. Este poder inibe o conhecimento espiritual, pois o espírito passa a se imaginar como "causa primária" das coisas e se esquece que somente Deus, por sua Perfeição, pode causar alguma coisa.

Aqueles que se imaginam seres humanos não conseguem abrir mão do **poder**. Apegam-se a falsas verdades que criam para si mesmos com a intenção de manter esse "poder" Imaginam que o ser humano é capaz de, por sua própria vontade, ferir outro e que têm o livre arbítrio de praticar tudo o que desejam, sem dar satisfação ao Pai.

Foi assim que o ser humano criou o bem e o mal, a fim de qualificar o que concorda e o que discorda. Intitulou-se o "juiz do mundo" ao inebriar-se de "poder"...

Para ocupar esta posição, criou leis pessoais que são utilizadas para "julgar" os outros. Isto é bom e aquilo é mal, Isto é feio, mas daquela forma é bonito. Se for assim será certo, mas se fizer assim será errado...

Os parâmetros destas leis, entretanto, variam de pessoa para pessoa e cada um tem o seu "limite" para separar o bem do mal, o feio do bonito e o certo do errado.

Uma lei só pode ser considerada perfeita se tiver abrangência universal, ou seja, se for igual para todos. Como as leis pessoais variam, elas são apenas "verdades pessoais" e não leis universais. Por isto não podem servir para "julgar" outras pessoas.

Por este motivo Jesus afirma que estas leis criaram uma ilusão de "poder", que não permitiu que houvesse o perfeito entendimento da Boa-Nova.

"e, no meio deles, ninguém encontrei sedento"

Para entender plenamente a *Boa Nova* trazida por Jesus, é necessário que o ser humano abdique deste poder que imagina ter e volte à realidade: **DEUS**.

Por isto a boa notícia começa por: **AMAR A DEUS ACIMA DE TODAS AS COISAS**.

"Eles se tornaram filhos de Deus não por nascimento natural, isto é, como filhos de um pai humano; foi o próprio Deus quem lhes deu a vida". (João – 1,13)

É preciso que se abra mão do poder de "achar" qualquer coisa e nos submetamos a **Deus** como **CAUSA PRIMÁRIA DE TODAS AS COISAS**.

Deus não pode fazer o mal a alguém, pois é o Amor Sublime, mas também não pode fazer o bem porque é a Justiça Perfeita. Se privilegiasse alguém em detrimento de outro, perderia esta característica.

Amar a Deus acima de todas as coisas é pertencer e entregar a Ele o seu poder de "julgar" as coisas. É encontrar em tudo os atributos que transformam Deus em **CAUSA PRIMÁRIA DAS COISAS, INTELIGÊNCIA SUPREMA DO UNIVERSO, JUSTIÇA PERFEITA E AMOR SUBLIME**.

Quem entrega seu poder de julgamento das coisas a Deus vê sempre a perfeição do ato que está acontecendo, pois uma **Inteligência Suprema** não comete falhas; encontra sempre a justiça do acontecimento, pois a **Justiça Perfeita** seria incapaz de privilegiar

alguém e só encontra felicidade com o sucedido, pois sabe que foi comandado por um **Amor Sublime**, muito acima de sua compreensão.

Quem se entrega a Deus está sedento pelas atitudes Dele em sua vida. Enquanto o ser humano permanecer inebriado com o poder de julgar os acontecimentos não terá "sede de achar" a Deus e não entenderá que suas atitudes não condizem com a lei Dele pois não seguem as Verdades Universais.

"E minha alma turbou-se pelos filhos dos homens porque eles são cegos em seu coração e não vêem que vazios vieram ao mundo e vazios tentam sair do mundo outra vez".

Quando o espírito encarna, vem com a intenção de provar a Deus que aprendeu o Seu mandamento, praticando *provas*, cumprindo *missões* e passando por *penas*. Ele vem vazio da lembrança espiritual para que possa comprovar que interiorizou o Amor Universa, os mandamentos de Deus.

É com a prática da lei de Deus que o espírito recebe mais Amor Universal.

Entretanto, quando fica "ébrio", ele busca cada vez mais o "vinho" que mantém a sua ilusão e cada vez mais ele se especializa em "criar" leis para reger o comportamento dos outros. Cria leis de sociedade, moral, ética, limpeza, arrumação, estética, para poder inebriar-se cada vez mais no poder de "julgar" e comandar os outros. Define o que é certo ou errado, bom ou mal, feio ou bonito dentro de padrões próprios para poder viver a ilusão provocada pelo "vinho".

Estes espíritos retornarão à pátria espiritual sem acrescer nada ao Amor Universal, pois não conseguirão provar a Deus a sua submissão aos Seus mandamentos. Como ensinou Jesus na "*Parábola dos Três Empregados*", quando chegar a hora da prestação de contas, "...aquele que muito tiver receberá mais, mas aquele que pouco tiver, até este pouco lhe será retirado".

“Mas agora estão ébrios. Quando se livrarem do vinho, aí então arrepender-se-ão”

Este é o consolo de Jesus: Ele sabe que todo espírito um dia evoluirá. Não importa o grau de envolvimento alcançado pelo “poder”: todo espírito um dia amará Deus acima de todas as coisas. Quando este momento chegar, o espírito se reconhecerá como “filho de Deus” e creditará a Ele a sua vida.

Ficando “sóbrio” o espírito, então buscará o arrependimento da utilização do poder inebriante.

Entretanto, este arrependimento não pode ser alcançado como hoje os seres humanos o buscam. Não será se acusando ou flagelando-se que o espírito conseguirá enxergar Deus. Aquele que assim procede ainda está ébrio com o poder de encontrar o bem e o mal, o certo e o errado.

O arrependimento que Jesus prega é o não julgamento de si mesmo e a não auto acusação por ter agido de forma negativa. O sóbrio entenderá que procedeu daquela forma porque Deus comandou o seu ato daquela maneira, em conseqüência dos seus próprios sentimentos e buscará alterá-los para poder servir a Deus.

Por isto, tornar-se *sóbrio* é viver com felicidade, atribuindo alegria a tudo e ao que é praticado por ele mesmo, não encontrando em nada motivo para tristeza, infelicidade ou desconforto.

Logia 029 – ENCARNAÇÃO

"029. Disse Jesus: se a carne veio a existir por causa do espírito, isto é uma maravilha; mas se o espírito veio a existir por causa dela, é a maravilha das maravilhas. Mas o que me maravilha é como essa grande riqueza fez morada em tal pobreza".

"se a carne veio a existir por causa do espírito, isto é uma maravilha"

O nascimento de um ser humano faz parte do processo espiritual chamado "encarnação".

Para Jesus, este processo é uma "maravilha". Isto porque a encarnação é uma dádiva que Deus concede aos espíritos em evolução para que consigam provar que são capazes de colocar em prática o Amor Universal, mesmo sem a lembrança espiritual. Somente com esta comprovação é que o espírito evolui.

"Deus lhes impõe a encarnação com o objetivo de faze-los chegar à perfeição. Para alguns é uma expiação, para outros uma missão. Todavia, para alcançarem essa perfeição, devem suportar todas as vicissitudes da existência corporal; nisso é que está a expiação. A encarnação tem também outro objetivo que é o de colocar o espírito em condições de cumprir sua parte na obra da criação. Para realiza-la é que, em cada mundo, ele toma um aparelho em harmonia com a matéria essencial desse mundo, cumprindo aí, daquele ponto de vista, as ordens de Deus, de tal sorte que, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta". (O Livro dos Espíritos – Perg. 132)

Neste trecho transmitido a Kardec encontramos os objetivos da encarnação, que tanto maravilham o Mestre.

O primeiro objetivo é chegar à perfeição, ou seja, viver apenas com o Amor Universal. O espírito se encarna em uma matéria densa não com objetivo de ser uma pessoa

famosa, rica, cortejada, mas sim para provar a Deus que é capaz de amar a todos como gostaria de ser amado.

Para que a encarnação tenha sucesso, é necessário que o espírito:

> ***- viva a sua vida com alegria, sem procurar ou encontrar motivos para tristeza, infelicidade. Não importa o que aconteça, o espírito deve positivar o ato aplicando nele a felicidade de participar do mundo de Deus;***
>
> ***- não ofenda seus companheiros de jornada carnal. Para isto ele precisa utilizar-se sempre da compaixão, ou seja, da consciência do sofrimento que pode causar aos outros, abstendo-se de julgar e condenar seus irmãos por atos que pratiquem;***
>
> ***- nunca se sinta superior ou inferior a ninguém quer em posses materiais, sentimentais ou intelectuais. Não importa o que o outro faça ou possua, o espírito deve ver a igualdade que existe entre todos: ser filho de Deus. O Pai nos ama tanto que trata cada filho seu como se fosse o único. Aplicar o Amor Universal é agir como o pai do filho pródigo.***

São estas as provas que o espírito faz durante a encarnação. Elas maravilham tanto Jesus porque somente quando o espírito está encarnado pode executá-las. É o véu do esquecimento das coisas espirituais que é aplicado à memória do espírito quando está encarnado que garante a "prova" que tem que ser feita. Quando o espírito está fora do processo encarnatório, possui toda lembrança dos ensinamentos que já recebeu e, desta forma, não pode provar que interiorizou os sentimentos.

O segundo objetivo é passar pelas expiações, ou seja, “as vicissitudes da existência corporal”, como explicou Kardec. Não existe ser humano mal feito ou em situação ruim: sua forma e os acontecimentos de sua vida fazem parte da sua missão na carne.

Por isto no Evangelho de Tomé é citado constantemente por Jesus que o espírito na carne deve abster-se de procurar bem ou mal, certo ou errado, feio ou bonito. Quando o ser humano constata que alguma coisa lhe causa mal e sofre, está reagindo negativamente a uma expiação que veio passar. Cada um é da forma que é, passa pelas situações que acontecem, tem as doenças que tem, porque merece ou necessita como expiação ou prova da sua encarnação.

Esta expiação, no entanto, não deve ser só atribuída a fatos ocorridos em encarnações anteriores, mas muitas são causadas por utilização de sentimentos negativos nesta própria existência. “Aqui se faz, aqui se paga”, diz o ditado popular.

Existem expiações que transcendem uma encarnação e necessitam de reparação em outra, mas o sentimento utilizado em um segundo servirá também como base para que Deus determine o próximo segundo de sua vida. Você se casa, tem filhos, possui amigos que vêm de outras encarnações cumprir expiações junto com você, mas se estes relacionamentos serão tormentosos ou não, depende dos sentimentos que tiver nesta vida.

Você tem como expiação casar-se com determinada pessoa (espírito na carne): isto será cumprido dentro do prazo determinado por você e por esta outra pessoa no planejamento da encarnação. Entretanto, se você passará este tempo feliz ou não, vai depender dos sentimentos que tiver nessa encarnação. O certo é que se unirá ao outro espírito no momento pré combinado e também se afastará em um momento já estabelecido de comum acordo.

Juntando-se os dois, podemos afirmar que uma encarnação serve como expiação de faltas passadas, mas também já elimina débitos da encarnação atual. Por isto Jesus se maravilha tanto com uma encarnação: é a Inteligência Suprema agindo sem “perder tempo”.

O terceiro objetivo da encarnação são as missões que o espírito assume de auxílio ao próximo. Todas as atitudes que um ser humano toma são designadas por Deus para serem direcionadas a uma determinada pessoa que merece ou precise que aquele ato lhe

ocorra. Neste ponto, Deus utiliza-se de outros espíritos na carne para que possa aconselhar os seus filhos sobre seus sentimentos.

Todos nós somos enviados de Deus para trazer ensinamentos aos outros. Por isto Jesus diz que somos o "sal da humanidade". Ele aproveita os sentimentos do espírito para comandar o ato a ser praticado por ele para quem necessite ou mereça receber aquele ato (sentimento).

É isto que maravilha Jesus: a Justiça Perfeita sendo aplicada!

Desta forma, quando alguém grita com você é porque ele tem sentimentos negativos, mas é necessário que entenda que se ele conseguiu gritar é porque você merecia ou necessitava. Este entendimento nos leva a não acusar os outros, nem a reagir com sentimentos raiva, mas a manter a nossa felicidade e agradecer a Deus por utilizado este portador para nos avisar do sentimento que também estávamos nutrindo...

"A ação dos seres corpóreos é necessária à marcha do Universo, mas Deus, em Sua sabedoria, quis que, por essa mesma ação, eles encontrassem um meio de progredir e de se aproximarem Dele. É assim que, por uma lei natural de Sua providência, tudo se encadeia, tudo é solidário na Natureza".

"mas se o espírito veio a existir por causa dela, é a maravilha das maravilhas"

Para que tudo isto aconteça, o ser humano deve abrir mão do seu "poder" e, entendendo as coisas sob este prisma, encontrar a sua essência espiritual.

Isto para Jesus é a maravilha das maravilhas.

Enquanto o ser humano não fizer sua reforma íntima, não conseguirá compreender estas verdades universais.

Para Jesus a maravilha é tudo isto acontecer, mas a maravilha das maravilhas é o espírito aproveitar-se de todos estes mecanismos que Deus criou e evoluir espiritualmente.

“Mas o que me maravilha é como essa grande riqueza fez morada em tal pobreza”.

O espírito é um ser incorpóreo formado de matérias energéticas (energia eletromagnética) que resplandece em virtude de sua emanação de sentimentos. Quando ele se incorpora a uma matéria mais densa não consegue ver estas emanações, necessitando de luz artificial para poder “enxergar” as coisas.

“E Adão disse a Eva: olha para teus olhos e para os meus, que dantes viam anjos no céu louvando; e eles, também sem cessar. Mas agora nós não vemos como víamos; nossos olhos são de carne; não podem ver da mesma maneira como viam antes”. (Evangelho Apócrifo “Primeiro Livro de Adão e Eva – Cap. IV – Itens 8 e 9)

Estes sentimentos que emanam do espírito são a riqueza que um espírito pode ter. Por isto Jesus, que se manteve como espírito mesmo estando na carne (*Ver “Apresentação” neste livro*) se maravilha tanto em ver como um espírito (essa grande riqueza) consegue ocupar uma carne.

Só a Inteligência Suprema do Universo pode criar um sistema tão eficaz para que o espírito retorne à sua riqueza; só a Justiça Perfeita pode administrar todos os efeitos das reações dos relacionamentos no Universo de tal forma que a igualdade seja mantida; só o Amor Sublime pode aplicar esta providência sem acusar ou penalizar Seus filhos.

Por isto Jesus se maravilha tanto com o processo de encarnação.

Logia 030 – AÇÃO AMOROSA

"030. Disse Jesus: onde há três deuses, há deuses; onde há dois ou um, estou com ele".

Jesus explicou a seus discípulos que falava através de parábolas, ou seja, que utilizava figuras para ensinar o que precisava. Por isto, muitas vezes é preciso decifrar essas figuras para se entender o ensinamento. Esta logia é um bom exemplo disso.

Precisamos compreender o significado que Jesus deu à palavra "deus", ao sentido de ser um "deus", à quantidade de "deuses" existentes em cada situação e à sua própria presença junto aos "deuses". Sem isso a logia fica incompreensível, uma vez que este é um dos textos mais controversos de todo o Evangelho de Tomé.

Deus ou "deuses"?

"Agora vamos fazer os seres humanos que serão como nós, que se parecerão conosco". (Cap. 1 – Vers. 26)

Entendendo-se que o espírito é um só, dentro e fora da carne, podemos entender que foi este ser universal que foi criado à imagem e semelhança de Deus e não a forma material que ele ocupa. Assim, quando Jesus se refere aos espíritos como "deuses" quer dizer, aqueles que são a imagem e semelhança de Deus.

Jesus

Jesus foi definido por João Evangelista como o "verbo", ou seja, a ação do amor sobre o planeta. Mais do que um espírito, Jesus foi o espírito que conseguiu colocar o amor em ação.

Desta forma, quando o Mestre afirma que estará presente, podemos entender que somente dentro das condições por ele estabelecidas nesta logia haverá a ação do amor universal.

Homem

Para se compreender os ensinamentos do Mestre é preciso entender que ele falava para o povo de sua época, utilizando os conhecimentos que esse povo possuía.

O Espiritualismo Ecumênico vem quebrando essa visão, mas nos tempos de Jesus e até hoje o espírito encarnado (homem) imagina-se como a composição de dois elementos: o ser humano e uma "alma", que ele não sabe definir corretamente o que é, mas que convive com ele dentro do corpo físico. Este conhecimento, presente nos tempos de Jesus, foi explorado pelo Mestre para passar o ensinamento desta logia.

Se o homem não sabia direito o que ele era, é justo que pensasse pela informação bíblica que tanto a "alma" como ele próprio (ser humano), houvessem sido criados à imagem e semelhança de Deus e, portanto, eram "deuses".

Neste ensinamento Jesus trabalha com esta figura: o homem dividido em dois, os quais são "deuses" por terem sido criados à imagem de Deus.

Deuses e a ação do amor

Se a ação amor (Jesus) estará onde houver um ou dois deuses (espírito e ser humano), o fato de estarem três ou mais "deuses" (duas ou mais pessoas) nos leva à compreensão de que não há uma ação do amor.

Para haver uma ação amorosa existe a necessidade de se buscar a felicidade universal, ou seja, de se premiar a felicidade universal e não a satisfação pessoal. Entendemos como *felicidade universal* aquela onde a alegria é sentida independente dos acontecimentos e *satisfação pessoal* o sentimento que o espírito alcança quando vê os seus desejos realizados.

Como não existem dois espíritos que tenham o conjunto de conceitos (querer) iguais, para que um "ganhe" (sinta-se satisfeito), é necessário que outro "perca" (não seja satisfeito). Por este motivo é que a satisfação pessoal não pode ser entendida como um ato amoroso.

Para que alguém esteja satisfeito outro estará insatisfeito, mesmo que os dois não se relacionem. Para que um ser esteja "feliz" com alguma coisa, um outro alguém, mesmo que este ser não conheça, não teve a chance de realizar o seu "sonho" de ter essa coisa e por isto está infeliz.

Dentro deste ensinamento, podemos então compreender que "deuses" (aqueles que não provocam atos amorosos) são aqueles que necessitam que seus conceitos sejam satisfeitos, ou seja, são aqueles que querem ser a causa primária dos acontecimentos.

Esta compreensão também está de acordo com a visão Deus e "deuses". Deus é a Causa Primária do universo e o ser, que foi criado à sua imagem e semelhança busca também para si esta função. No entanto, o ser é incapaz de causar os acontecimentos, pois possui uma inteligência restrita (em desenvolvimento), o que certamente não levará a uma Justiça Perfeita e nem a um Amor Sublime.

"onde há três deuses, há deuses"

Se o homem considera-se dois (*ser humano* e *espírito*), onde houver três "deuses" com certeza haverá pelo menos dois homens se relacionando e neste momento não acontecerá um ato amoroso, pois estarão buscando a satisfação pessoal.

O homem, por não se entender como integrante do universo, não consegue compreender que ele é um espírito que possui uma existência iniciada antes da encarnação e que continuará existindo quando sair da matéria carnal. Procura a satisfação, a felicidade momentânea e fugaz.

Foi para estes que Jesus deixou o recado que "deveriam amealhar bens no céu e não na terra", ou seja, deveriam buscar uma felicidade universal e não a satisfação material

(pessoal). Para isto é necessário que o homem compreenda que ele é um espírito que vive no universo.

Quem vive no universo não busca saber nada, pois se submete aos desígnios do Pai. Portanto, para se ver como espírito, o homem precisa eliminar os seus conceitos, ou seja, o que ele acha das coisas. A felicidade universal só será conseguida quando o espírito não mais tiver desejos (conceitos) para serem satisfeitos.

Só quando o espírito abrir mão da realização de seus desejos conseguirá colocar o amor universal em ação. Enquanto buscar apenas a realização de suas aspirações, acabará levando a infelicidade para os outros.

"onde há dois ou um, estou com ele"

Estamos aprendendo neste livro que ninguém é capaz de ferir, mas que cada um escolhe o sentimento com o qual quer reagir a fatos que os outros praticam. Assim, quando o espírito busca a satisfação pessoal ele apenas provoca uma situação onde o outro ser poderá escolher sofrimento para sentir.

O sentimento que cada um escolhe para reagir aos acontecimentos "nasce" dentro do próprio ser. A esta interiorização da "raiz do sofrimento" é que Jesus se refere na continuação deste ensinamento.

Quando afirma que há um (espírito) ou dois "deuses" (ser humano e espírito), Jesus está se referindo a um homem que aplica o amor nos acontecimentos e que, portanto, não depende dos atos dos outros (o terceiro "deus") para ser feliz. Neste caso haverá uma ação amorosa.

Ação amorosa.

Como resultado desta análise do texto de Jesus, podemos entender o ensinamento:

O amor deve nascer dentro de cada um e não depender dos atos praticados pelos outros para ser sentido.

O ser humano é aquele que precisa que os outros contemplem seus conceitos para poder reagir com amor e amealhar bens na Terra, ou seja, sua satisfação pessoal.

O *espírito* é aquele que ama tudo o que acontece independente dos seus conceitos. Assim, ele está juntando bens no céu, ou seja, merecimentos positivos junto a Deus, pois cumpre a Sua lei: amar a todos como a si mesmo.